

ERA NOVA

REVISTA QUINZENAL ILUSTRADA

PARAHYBA DO NORTE

15 DE ABRIL DE 1922



ANNO II

NUM. 24



ERA NOVA

CARLOS D. FERNANDES

LIVRO DAS PARCAS

A' VENDA NA CASA ANDRADE

CASA KODAK

Artigos para Photographia,
Machinas, Cartões, Chapas,
Drogas e Papeis.

*A photographia está a mão de todos,
e as crianças podem hoje, com
as machinas novas, tirar retratos,
e manipular chapas e films.*

MACHINAS PARA FILMS DESDE 20\$000

A coisa mais agradável para os parentes pos-
suir retratos de seus filhos desde
primeira infancia.

A casa tem pessoal habilitado para revelar e tirar provas de
todos os Films e Chapas por preços módicos.

CAIXA POSTAL - 19

RUA MACIEL PINHEIRO N. 29

PARAHYBA DO NORTE

Ford

O AUTO UNIVERSAL

Fuiring 5 passageiros	5.500\$
Caminhão, classic	5.400\$
Tractor, Fordson	8.000\$

Officina completa para concerto
e estufa para pintar

Venda de peças legítimas FORD

Agencia Ford — MONTEATH & C.

Filial Parahyba — RUA MACIEL PINHEIRO



ANTONIO BOTTO

Advogado

Advoga no civil, crime e commercio, accel-

A redacção não se responsabiliza por idéas e conceitos
expendidos nos artigos de seus collaboradores.

ANNUNCIOS previamente juntos com o director-commercial da Revista

SUMMARIO

- I — Psychologia do sonho — *José Americo de Almeida*
 II — Dr. Guedes Pereira
 III — Qual a mais bella?
 IV — Em torno da Esthetica da Vida — *Paulo Pedro Anizio*
 V — Livros Novos
 VI — Impressões do Amazonas — *Pinto Pessoa*
 VII — Olhos de Rainha (versos) — *Anesio Galvão*
 VIII — Civismo politico — *Luiz Sá Serrão*
 IX — Caridade — *Anna Cesar*
 X — Dr. José Bezerra
 XI — Brazil-Argentina — *Adhemar Vidal*
 XII — A mulher — *Eudesia Vieira*
 XIII — O bohemio das horas suaves (versos) — *Austro-Costa*
 XIV — Banco da Parahyba do Norte
 XV — Notas sociais

ASSIGNATURAS

Capital {	Anno — — — —	14\$000	{ Interior	Anno — — — —	16\$000
	Semestre — — —	7\$000		Semestre — — —	10\$000
	Numero avulso — —	\$600		Não ha venda avulsa	

Numero atrazado 15\$000 • PRAÇA VENANCIO NEIVA, 30. • Pagamento adiantado

Aguardem — "A Novella" — que circulará brevemente

Nossos correspondentes no interior

Alagoinha—Francisco O. de Almeida

Aracaju—Antônio Deodônio

Arreia—Guttemberg Barreto

Atafala Nova—Clodomiro Leal

Batista—Antônio Camello

Borboarena—Luiz Leite

Bananeiras—José Fabio

Belem de Calçara—Pedro Gaudiano

Barra de S. Rosa—Manoel de S. Lima

Bonito de Santa Fé—José de A. Cavalcante

Brejo da Cruz—Dr. João Agrippino Maia

Cabedello—Odilo Polari

Calçara—Carlos Espinola

Campina Grande—Ernani Lauritzen

Cabaciras—Manoel Maracajá

Carauêbas—Eduardo Ferreira Filho

Conceição—José de Figueiredo Leite

Cajazeiras—Joaquim Mattos Rolim

Camalau—Pedro Bezerra

Catoldo do Rocha—Octavio de Sá Leirão

Espírito Santo—Dr. Arthur Urano

Esperança—Professor Joaquim Costa

Guarabira—Acad. Agrippino Nobrega

Iagá—Dr. Belino Souto

Itabayana—Antonio Coutinho

Jerico—Theodomiro Dantas

Mamanguape—Augusto Lima

Morro—Leôncio Costa

Montevidéu—José Bezerra

Pilar—João José Marôja

Pedras de Fogo—Prof. Manoel J. R. Barros

Pipipiúba—Hildefonso Lucena

Prado do Carmo—Luiz de Albuquerque

Praia—Dr. José Farias

Pombal—João Queiroga

Pitões—Miguel Satyro

Piancó—José Parente

Princesa—José Pereira Lima

S. Rita—Terencio Ferreira

Sapé—João Roque Ferreira

Serraria—Antonio Rodolpho

Soledade—Trajano Nobrega

S. João do Cariry—Dr. José Gaudêncio

Sant'Anna do Congo—Amaro T. de Oliveira

Serra Branca—Antonio Pedro de F. Castro

S. José dos Cordeiros—Anthero T. Junior

S. Luzia do Sabagy—Mannel Emiliano

S. José de Piranhas—Dr. José Saldanha

Souza—Francisco Benevides

S. João do Rio do Peixe—Dr. Accacio Côlho

Taperacá—Dr. Genesio Lustosa Cabral

Teixeira—Professor Antônio Ribeiro

Tacima—Francisco Meirelles

Umbuzeiro—Dr. Carlos Pessôa

"Vender barato, para vender muito"

É O LEMMA POR QUE
SÃO PREFERIDOS OS MOVEIS
DA

SERRARIA NAVARRO

F. Navarro & Filho

MACIEL PINHEIRO, 452.

PARAHYBA DO NORTE

Palace Hotel

José Temotheo Moraes

*O unico que tem banheiro
e aparelho hygienico.*

SALAS DE REFEIÇÕES AO AR LIVRE
CAMPINA GRANDE
PARAHYBA

HOTEL PERNAMBUCANO

Nosinho Soares

COMMOBOS DE PRIMEIRA ORDEM

Agrado, asseio e boa cozinha.

Campina Grande—PARAHYBA

MERCEARIA MODELO

(FILIAL DE PEREIRA ALMEIDA & C.^a)

IMPORTADORES

DE

GENEROS ALIMENTICIOS DE
PRIMEIRA QUALIDADE, BEBIDAS

FINAS, CONSERVAS, ETC.

RUA MACIEL PINHEIRO, N. 123

Telephone, 250.

ELIXIR DE CANINANA E JURUBEBA

FORMULADO E PREPARADO PELO PHARMACEUTICO
OVIDIO DUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, feridas gommosas, ulceras antigas e recentes,
dactylarhos, empingens, sarnas, fistulas, escrophulas, tumores, adormeci-
mentos dos membros e qualquer molestia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo!...

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do
Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...

Vende-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital — Drogaria Pessoa

IONA & C.^a

EXPORTADORES

Compram peles e couros, de toda especie, semen-
tes de algodão e mamona, pennas de ema, etc.

Mantêm grande deposito de linha de coser marca "ESTRELLA"

Têm casas com o mesmo ramo de commercio
EM MACEIO, PEDRA, CEARÁ E AGENCIAS EM BAHIA, RECIFE E NATAL.

Endereço Telegraphico: — DELMIRO

ESCRITORIO E ARMAZEM:

Praça São Pedro Gonçalves, ns. 75 e 97.

CAIXA POSTAL N. 7.

PARAHYBA DO NORTE

ERA NOVA

REVISTA QUINZENAL ILUSTRADA

SOCIEDADE ANONYMA

OFFICINA GRAPHICA DA "IMPrensa OFFICIAL"

ANNO II

Parahyba, 15 de abril de 1922.

NUM. 24

A PSYCHOLOGIA DO SONHO

O estudo dos phenomenos psychicos vem, cada vez mais, despertando a curiosidade do pensamento contemporaneo.

A psychologia geral erra, por vezes, com suas leis abstractas, pelos dominios da metaphisica. Suas investigações só se integram com a observação directa da actividade mental e emotiva ou, em sua forma synthetica, dos elementos da personalidade.

E' a tarefa da psychologia applicada, que não procede por generalizações e, antes, se atém ao processo intellectual e affectivo, para explicar os seus factos.

Essa sciencia tem modalidades que encarecem seu interesse: a psychophysiology que considera os estados de consciencia em suas relações com os agêntes externos que os provocam ou com as condições organicas que os acompanham; a psychologia pathologica ou normal que comprehende o campo das affecções nervosas, das doenças mentaes e de todas as degenerações; a psychologia animal ou comparada; a psychologia dos caracteres, individuais ou collectivos; a psychologia das senas, das idades, etc.

Mas é a psychologia transcendental, expresso tomado a Kant, a que mais nobremente o espirito do século vem a analysar dos phenomenos de telepathy, auto hypn, ectasy, levitation, etc.

As hypoteses scientificas tendem com a explicação espheica desses factos psychicos.

Resulta desse methodo, a par da fallencia da materialismo, em todas as suas variantes philosophicas, a tendencia para a crença de outra vida pelo messageiro espiritista da immortalidade d'alma ou pelo principio das reencarnações.

Esses de importar para esse columnas e meditação desses problemas que emocham certas cabeças transtoladas. Mas, dentro desse

versar um assumpto de proporções, mais ou menos, intrincadas, que forcejo por simplificar até o terra-a-terra em que converso os meus leitores desta revista. São as theorias do sonho.

Tenho que a materia interessa a todos os sonhadores.

A sua importancia tem decrescido, através

nas relações sentimentaes. Os poetas reconstituem-lhe as imagens. Os namorados deleitam-se nas suas visões, ás vezes inconfe-saveis, que marcam, no thermometro do amor, 40 graus de paixão.

E', ao mesmo passo, uma fonte de suspeitas e de crimes. Muita gente que não enxerga certas situações dúbidas é capaz de se entorpecer com um... pesadelo para as proezas de Ocinlio.

E' um motivo de apprehensões para o common dos supersticiosos que se enquietaam com a imminencia de catastrophes desenhados na caligem do sonho.

São ridiculos esses temores. Mas, que querem? Jornaes de proclamada sisudez divulgam, no curso da grande guerra, casos estupendos de revelação immediata, nesse estado, de mortes e accidentes occorridos em pontos apartados de qualquer comunicação.

O reconhecimento da telepathia implica, nessas condições, a veracidade dos sonhos.

A literatura espiritista cita exemplos classicos de transmissão de pensamento verdadeiramente impressionantes.

O sonho desfrutou, no Brasil, o maximo prestigio, durante o furor do jogo do bicho. Era elle que fornecia os paplles. Conventcionavam-se as mais engenhosas fórmulas de sua interpretação. Os bicheiros levavam as lampas a José do Egypto...

Essa arte, ainda utilizada nas noites de S. João, merece fé para muita gente descrida de verdades conhecidas por taes...

Para evitar essa falta noção, tenho procurado, afincadamente, atinar com a psychologia do phenomeno.

E' um estudo que começou com o *Tratado dos sonhos*, de Aristoteles, o se tom documen-



Theresinha Pessoa de Queiroz

dos estudos da cultura universal, mas ainda subsiste em alguns circulos de idéas e preconceitos.

O sonho não é mais uma inspiração de Deus ou do diabo.

Não tem mais o valor prophetic da sabedoria biblica e da antiguidade greco-romana.

As invecções de avnarinantao já determinam até certo ponto, seus factores e sua estrutura.

Mas é ainda obscureta sua influencia, especialmente

oído a um obra de BRUNO BARTLETT, sobre o sonho. Acabo de ler um livro, recentemente editado, sobre esse subjecto. Agradecemos a quem nos

de questionário ou interrogatório e o electico.

O primeiro, também denominado introspec-

de reminiscências perdidas.

E' verdade também que certas irregularida-

des funcionares predisponem para o sonho. E'

Freud reputa o sonho como a realização de um desejo reprimido. Essa theoria encontra forte objecção nos sonhos apertados, de tran-

ERA NOVA

Redacção e Administração da "ERA NOVA"

DIRECTORES — Severino de Lucena e S. Guimarães Sobrinho

SECRETARIO — Horacio de Almeida

REDACTORES — Epitacio Vidal e José Pessoa

DIRECTOR-COMMERCIAL — Edgard Dantas

DIRECTOR-TECHNICO — Mardokêo Nacre

TODA A CORRESPONDENCIA PARA ESTA REVISTA DEVERÁ SER ENDEREÇADA À CAIXA DO CORREIO N. 64

esse problema e me orienta este trabalho — *Le Sommeil et les Rêves*, do dr. Vaschide.

Os autores adoptam quatro methodos nesta ordem de investigações: o subjectivo o objectivo, o de questionario ou interrogatorio e o electico.

O primeiro, também denominado introspectivo directo, funda-se na observação pessoal. E' o exame dos proprios sonhos em seu conjunto. O segundo, chamado por Sante de Sanctis introspectivo indirecto, consiste em estudar os sonhos de outrem ou em provocar sonhos artificiaes. As experiencias têm sido procedidas até nos animaes. Como se sabe, os cães, os cavallos e outros bichos sonham, senão como nós outros, na medida dos seus instinctos.

O terceiro, como se vê, é a collecta de impressões, por meio de *enquêtes* dirigidas a pessoas da mesma idade ou da mesma condição. O ultimo é o emprego simultaneo dos dois primeiros, completado pelo interrogatorio.

Todos esses methodos têm proporcionado interessantes resultados para o conhecimento das visões oníricas. Não vale a pena discutil-os. E' mais pratico, para a elucidação do phenomeno, attentar nas diversas theorias que o têm ventilado.

Alfredo Maury construiu sua doutrina por experiencia propria: Quando pegava no sono, era despertado pelo concurso de uma segunda pessoa, para que registasse as impressões recebidas com toda a integridade de sua memoria.

Elle estabelece a analogia do sonho com as alucinações. A incoherencia das manifestações oníricas é um ponto de partida para precisar sua affinidade com a loucura. As perturbações da memoria podem provocar a previsão pro-

phetica dos sonhos, da mesma forma que determinam as apparções do delirio. A acce-
ração do pensamento é commun ao sonho e aos disturbios mentaes.

Durante o sonho, algumas faculdades se obliteram, enquanto outras se exaltam. Dessa desigualdade é que nasce o sonho.

A memoria e a faculdade menos atingida pelo sonho, ao contrario, se exalta.

As imagens esquecidas voltam em toda sua nitidez.

mais frequentemente, nas pessoas nervosas e excitaveis. Os esgotamentos intellectuaes e as perturbações da economia podem favorecer-as.

A 1ª — *La Genese des songes* neste estado

A hypermnesia no sonho é de observação commun. Resurgem vestigios de impressões desleitas ou que se occultavam na vida mental subconsciente. Opera-se, assim, a reproducção de reminiscências perdidas.

E' verdade também que certas irregularidades funcionares predisponem para o sonho. E' o que se verifica nas digestões laboriosas. Nasce dahi o receio vulgar de dormir com o estomago cheio.

O marquês d'Hervey de Saint-Denis escreveu, durante longos annos, o diario dos seus sonhos — *Les Rêves et les moyens de les diriger*.

Chegou elle, por esse processo, à conclusão

Accentua também, os requintes de sensibilidade moral e de conceptibilidade intellectual, sob essa acção, e desenvolve outras considerações de menor peso.

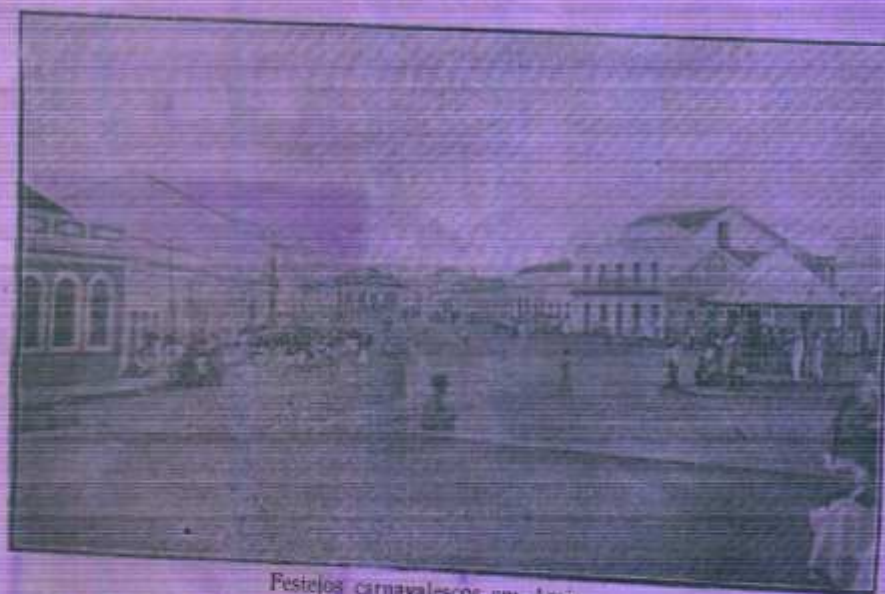
Freud reputa o sonho como a realização de um desejo reprimido. Essa theoria encontra forte objecção nos sonhos apertados, de tran-

ses angustiosos ou grotescos.

Não ha extravagancia capaz de taes anhelos.

Mourly Vold, finalmente, insiste na solução das equivalencias alucinatorias.

Tento resumir as conclusões do professor norueguês: as alucinações do sonho, como as do estado de vigília, podem resultar das exci-



Festejos carnavalescos em Areia

de que não ha sonho sem sonho. Explica a trama dos sonhos e ensina os meios de os evocar e conduzir.

Como não ha suspensão de pensamento, a transição do estado de vigília para o sonho não interrompe a funcção de certas faculdades. Dahi, a continuidade dos sonhos que o autor denomina com eucensivas experiencias. A applicação das theorias contrarias deriva das falhas da memoria.

Esses elementos, principalmente os motores, exercem uma influencia preponderante na organização das alucinações visuaes, que não decorrem, aliás, somente dos agentes physicos e da reminiscencia dos factos vividos, mas demandam também a collaboração do aparelho visual. Admitte-se, assim, a possibilidade de serem as imagens visuaes produzidas pela excitação de outros órgãos, que não o aparelho correspondente. E' a equivalencia sensorial.

tações sensoriaes e, particularmente, das excitações cutaneo-motoras.

O phenomeno psychico é traduzido não somente por impressões de movimento, mas tam-

mente por impressões de movimento, mas tam-

mas, havendo, em alguns pontos, maior ou menor variação de conteúdo para o fim das investigações posteriores.

terminam as apparições do delírio. A accetração do pensamento é commum ao sonho e aos disturbios mentaes.

Durante o somno, algumas faculdades se obliteram, enquanto outras se exaltam. Dessa desigualdade é que nasce o sonho.

A memoria é a faculdade menos attingida pelo somno: assume, ao contrario, seu maximo de intensidade. As imagens esquecidas voltam com toda sua nitidez.

As allucinações hypnagogicas apparecem, mais frequentemente, nas pessoas nervosas e excitaveis. Os esgotamentos intellectuaes e as perturbações da economia podem favorecel-as. Dahi, a frequencia dos sonhos nesse estado.

Essa doutrina é, em alguns pontos, anarchica, mas não obsta ao seguinte para o fim das investigações posteriores.

D'Hervey allia a excitação da memoria e da imaginação ou, por outra, da memoria imaginativa na formação dos sonhos.

Os sonhos são formados pela excitação da memoria e da imaginação ou, por outra, da memoria imaginativa na formação dos sonhos.

Como não ha suspensão de pensamento, a transição do estado de vigilia para o somno não interrompe a função de certas faculdades. Dahi, a continuidade dos sonhos que o autor demonstra com successivas experiencias. A explicação das theorias contrarias deriva das fallhas da memoria.

Não sei até que ponto é procedente essa observação. Não comprehendendo, entretanto, como alguns sonhos podem ser integralmente reconstruidos, ao passo que outros não se denunciam por nenhum indício.

D'Hervey attesta a excitação da memoria e da imaginação ou, por outra, da memoria imaginativa na formação dos sonhos.

bem por imagens visuaes.

Essas experiencias só estão ao alcance dos que conhecem todo o processo physio-psychico.

tações cutaneo-motoras.

Esses elementos, principalmente os motores, exercem uma influencia preponderante na organização das allucinações visuaes, que não decorrem, aliás, sómente dos agentes physicos e da reminiscencia dos factos vividos, mas demandam tambem a collaboração do aparelho visual. Admitte-se, assim, a possibilidade de serem as imagens visuaes produzidas pela excitação de outros órgãos, que não o aparelho correspondente. E' a equivalencia sensorial.

O phenomeno psychico é traduzido não sómente por impressões de movimento, mas tambem por imagens visuaes.

Essas experiencias só estão ao alcance dos que conhecem todo o processo physio-psychico.

ERA NOVA

logico das percepções e da elaboração das imagens e pensamentos.

Os autores não estão, consequentemente, de acordo sobre a construção do sonho. Mas de suas theorias e de "minha observação pessoal" saem certas conclusões definitivas.

Para comprehender o sonho é mister, antes de tudo, estudar o mecanismo do sonho.

Se não são ainda conhecidos todos os elementos motores do sonho, não padece duvida que elle pôde ser suscitado por excitações exteriores espontaneas ou artificiaes. O som, o cheiro, as pressões e outras causas phisicas influem sonhos perfeitamente logicos.

A musica, sobretudo, provoca nos que dormem esquisitas sensações auditivas. As breves serenatas nocturnas afiguram-se, assim, cantos de seraphims.

Funcionam, durante o sonho, certas faculdades, nomeadamente a imaginação e a memoria. Os sonhos creem fantasias de que não seríamos capazes no estado de vigilia, para as applicações litterarias. São evocados factos de todo o ponto deslembrados. Essa hypermnésia também é commun no delirio das febres e nas pesadelos que se alogam.

Mantêm-se, da mesma forma, outros habitos mentaes: Voltaire, consoante confessou, compoz um canto da *Henriade* em sonho.

Quando acordava, o poeta inglés Coleridge contava, ás vezes, que tinha promptos uns duzentos ou trezentos versos que só faltava escrever. E, deffacto, preparou o seu fragmento poetico *Kubla Khan*. Eu tambem tenho archiviado discursos, em sonho, na surpresa das manifestações que só dessa forma receberia, de uma eloquencia não seria capaz acordado, principalmente pelo ridiculo que me infundem as situações criticas. . . O mais curioso, porém, é que nunca escrevi em sonho, se bem que meus trabalhos demandem impenitentes cochilos. . . O sonho não é, como queria Hérvey Saint-Denis, a representação ao nosso espirito dos objectos que occupam nosso pensamento. . .

Mas não se pôde negar a influencia em sua composição das sensações reaes. Da combinação e nunca escrevi em sonho, se bem que meus trabalhos demandem impenitentes cochilos. . . O sonho não é, como queria Hérvey Saint-Denis, a representação ao nosso espirito dos

pham personalidades que escapam ás nossas cogitações.

Um sonho muito commun é o do vôo ás alturas e da queda em precipicios; que, para o vulgo, é symptoma de crescimento. Ora, é a simples levitação: ora, é a suspensão acompanhada do surto.

Bergson, numa conferencia, em 1901, no Instituto Psychologico, de Paris, explicou esse phenomeno. Os pés de quem está deitado não sentem a resistencia do solo; dahi, a impressão de estar suspenso no ar. A sensação do esforço para voar coincide com a sensação real da pressão do lado do corpo sobre o leito.

Esses sonhos de locomoção aerea, que me eram frequentes, não me occorrem, ha muito tempo.

A dificuldade de estudar o sonho decorre das deficiencias de sua reconstituição. A memoria não o retém ou o deforma.

Além disso, para uma cabal experiencia, cumpre disciplinar esse habito.

O estudo do problema tem a vantagem de nos libertar de preconceitos e de evitar que essas passagens illusorias elaborem a nossa emotividade.

JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA

P. S. — A propósito, parece um sonho, mas é uma realidade . . . legível. A Boa Noite, do Rio, publicou o seguinte telegramma da Star: «O escriptor Americo de Almeida foi apanhado, num artigo da Era Nova, em flagrante plagio de uma revista de S. Paulo. — Decididamente o telegrapho é o meu maior inimigo . . . Os seus cochilos têm sido os meus pesadelos.

J. A. de A.

DR. GUEDES PEREIRA

Depois de uma demora de dois mezes na metropole brasileira, regressou no dia 1.º a esta capital, acompanhado de sua exma. familia, o illustre sr. dr. Walfredo Guedes Pereira,



que s.s. iniciára para o interior desta communa.

Com o conseguir o contracto desse serviço, o sr. dr. Guedes Pereira, mais se impõe á admiração dos seus municipes, ficando a capital parahybana a lhe dever, além de muitos outros trabalhos meritorios, mais este de grande alcance para todos nós.

Sómente quem já viajou pelo *hinterland* do municipio da capital pôde avaliar quanto ha de lucrar esta cidade com a estrada carroçavel, pois alli se cultiva tudo, podendo abastecer os nossos mercados de productos agricolas de primeira necessidade.

O dr. Guedes Pereira, conhecedor das varias localidades adistrictas á sua administração, não podia deixar passar sem reformas esta parte que se cultiva tudo, podendo abastecer os nossos mercados de productos agricolas de primeira necessidade.

O dr. Guedes Pereira, conhecedor

sentenças não tem o mesmo valor, uma elaboração intelectual de natureza mag-
nativa: norma estética, literária, etc.

portanto que se conseguiu junto ao pre-
sidente Epitácio Pessoa o contracto para
a Defensoria do Desembargo do Relato.

monizavam suas ideias, levamos ao
ilustre prefeito, embora tardiamente,

por um canto da *Henriade* em sonho.

Se não se acordava, o poeta logo começava
sentia, às vezes, que tinha promptos uns dis-
sonâncias ou trechos versos que só faltava es-
crever. E, de repente, preparava o seu fragmento
poético *Kabala Kian*. Eu também tenho archi-
tectado discursos, em sonho, na surpresa das
manifestações que só dessa forma receberia, de
cuja *eloquencia* não seria capaz acordado, prin-
cipalmente pelo ridículo que me infundem as
atitudes oratorias... O mais curioso, porém, é
que nunca escrevi em sonho, se bem que meus
trabalhos denunciem impetuosos cochilos...

O sonho não é, como quer o *Hervey Saint-*

Denis, a representação do nosso espírito dos
objectos que occupam nosso pensamento.

Mas não se pôde negar a influencia em sua
composição das sensações reaes. Da combina-
ção das impressões objectivas com as subje-
ctivas é que resulta, muitas vezes, a sua falta
de unidade. No caso de uma excessiva atten-
ção intellectual, durante o dia, não ha sonhos,
precipitadamente, mas a representação no somno
do motivo absorbente.

E' surpreendente a celeridade do pensa-
mento no sonho. Uma causa externa deter-
mina, instantaneamente, todo um longo episó-
dio, com a successão de seus incidentes.

Ha sonhos inteiramente estranhos as rela-
ções do passado e do presente. Não são recri-
vas subconscientes, correspondentes a uma
realidade remota, porque figuram pessoas fan-
tasias pessoas que nunca vimos e lugares que
nunca percorremos. E' exato que esses repre-
sentações não têm fidelidade. São, talvez, uma

elaboração automatica de nossas forças imagi-
nativas. *NOTAS DE GUEDES PEREIRA*

panhado de sua exma. familia, o illus-
tre sr. dr. Walfredo Guedes Pereira,



DR. GUEDES PEREIRA

prefeito da capital e figura de relevo
na politica paralybana.

S. S., que fôra ao Rio de Janeiro
no intuito de internar num dos seus
collegios dois dos seus filhos, teve op-
portunidade de conseguir junto ao pre-
sidente Epitácio Pessoa o contracto para
a *Defensoria do Desembargo do Relato*

se serviço, o sr. dr. Guedes Pereira
mais se impõe á admiração dos
seus municipios, ficando a capital pa-
ralybana a lhe dever, além de muitos
outros trabalhos meritorios, mais este
de grande alcance para todos nós.

Sómente quem já viajou pelo *hin-*
terland do municipio da capital pôde
avaliar quanto ha de lucrar esta ci-
dade com a estrada carroçavel, pois alli
se cultiva tudo, podendo abastecer
os nossos mercados de productos a-
grícolas de primeira necessidade.

O dr. Guedes Pereira, conhecedor
das varias localidades adistricias á
sua administração, não podia deixar
passar sem reformas esta parte que
elle muito se empenha por fazer a
conhecida e explorada.

Já não é pequena a somma de tra-
balhos que esta capital deve ao ac-
tual prefeito; obras e mais obras
estão em proseguimento, se bem com
exiguos orgamentos, todavia a boa
vontade do operoso edil não arrefece
deante desses obstaculos.

Mais uma vez fica patente o modo
e o desinteresse com que o dr. Guedes
Pereira age na sua administração.
Finalizando estas notas, levamos ao
ilustre prefeito, embora tardiamente,
as nossas cumprimentos.

Qual a mais bella?

O CERTAME DE BELLEZA

A esthese do povo parahybano se afirma, se apura e glorifica na eleição do typo maximo para o grande certame donde tem de sahir a rainha da formosura nacional.

A idéa já victoriosa dos nossos collegas *A Noite* e a *Revista da Semana*, do Rio, germinou e proliferou brilhantemente em todos os outros Estados, muitos dos quaes já julgaram o mais perfeito exemplar de sua raça.

Vê-se, assim, que a Parahyba não podia deixar adormir anesthesiado o sentimento do Bello por uma inconcebível opinião egoistica e retrograda.

Ao contrario, portanto, dos conceitos pessimistas de alguns iremos mandar ao grandioso jury final, no Rio de Janeiro, a nossa condigna representação.

Nesse jury hemos por certo que a eleita parahybana não se apresentará com um apoucado numero de votos, que não esteja de accôrdo com os nossos habitantes; assim a sua eleição não representaria a força da vontade do nosso povo, senão de nucleos pequenos de meras sympathia e afleições.

Onde estará a Plurinéa Brasileira, o mais bello modelo de nossa raça? Habitárá, velada modestamente, na mais encantadora simplicidade, pudica e medrosa, um dos mais obscuros recantos de provincia, litor agreste que se occulta ignorada de si mesma? Ou, princesa dos saídes, nos faustos doiro da riqueza, ella refulge e irradia adornada de sedas e brilhantes na nossa alta sociedade consciente de seu deslumbrante prestigio sobre os homens?

Não está longe o dia de podermos dar solução a esta pergunta, e lá nos unamos e nos reforcemos de interesses

por que se crescendo nosso enthusiasmo natural pelo lindo pleito,

As eleitas dos municipios

Alguns municipios do interior, por meio de criterio a eleição, já delegaram as suas representantes ao jury desta capital. Opportunamente estamparemos na *En Nôra* os retratos das eleitas.

É digno de applausos o interesse tomado pelas comissões respectivas do certame de formosura no interior.

Levamo-lhes os nossos cumprimentos e parabens pelo exito que alcançaram e vem alesticando em proveito do grande pleito.

Hoje todas as localidades terão con-

cluido a sua interessante tarefa dando o typo mais perfeito de suas encantadoras patrias.

O Premio Navarro

A Moveiaria Navarro, desta praça, resolveu premiar a eleita parahybana com uma custosa penteadeira, que está sendo artisticamente trabalhada nas officinas da importante casa de moveis.

Outras notas

A ultima apuração desta capital, deve se realizar no dia 20 de maio e o jury, no dia 1.º de julho, no qual tomarão parte as prestas mais representativas do nosso meio.

Por motivo do transcurso do 1.º anniversario deste magazino, recebeu a sua directoria as mais carinhosas manifestações de apreço, de seus amigos e admiradores, por cartões, telegrammas e pessoalmente.

Desenvanceram-nos com as suas felicitações as seguintes pessoas: Srs. Drs. Carlos Dias Fernandes, Affonso de A. Maranhão, Adhemar Vidal, José Pereira Lyra e José Saldanha, e srs. Francisco de Sá e Benevides, Manuel Bezerra Dantas, Francisco Continho, Severino M. Baptista, Candido Fabricio, João da Matta Cabral, J. J. Gomes da Silva, José

de Castro Pinto e M. Egydio do Nascimento.

A todos que se dignaram de enviar-nos felicitações nos confessamos jubilosos e sinceramente gratos.

Publicamos em outra pagina desta revista o cliché de d. Clarice de Luna Freire, pharmaceutica pela Faculdade de Medicina da Bahia, onde fez um brilhante curso.

D. Clarice presta os seus serviços profissionais á Maternidade, como assistente, sendo a sua clinica de resultados muito lisongeiros.

A TIMIDEZ DE LA ROCHEFOUCAULD

O duque de La Rochefoucauld, o celebre auctor das *Maximas*, com que immortalizou o seu nome, não pertenceu á Academia Franceza. A obrigação de discursar publicamente no dia em que devesse ser recebido, foi o unico obstaculo que o afastou daquela illustre assemblea. La Rochefoucauld, com toda a coragem que tinha mostrado em mais de uma occasião notoria e saliente, e com toda a superioridade que o seu nascimento e o seu espirito lhe davam sobre homens vulgares, não se julgava capaz de supportar a presença de um auditorio e de pronunciar meia duzia de palavras em publico, sem ser victima de uma especie de desfalecimento.

Em torno da Esthetica da Vida

O VALOR DA SCIENCIA

IV

Per experientiam autem ars et scientia efficitur—*Aristoteles*.

La *verification* diffère précisément de la véritable démonstration, parce qu'elle est purement analytique et parce qu'elle est stérile... *Illy a de science que du générale.*

Poincaré

O problema, como se vê, deixa de ser propriamente religioso ou philosophico para ser primeiro scientifico.

Não se trata apenas do dogma ou das verdades transcendentes, senão da historia, das sciencias physicas e da mesma experientia.

Um dos assertos essenciaes d'esta doutrina nominalista e anti-intelectualista é que a sciencia é puramente artificial, toda feita de convenções. Os factos scientificos, bem como as leis, não existem fóra de nós, criados o sabio.

“Nenhum facto diz Le Roy, teria para nós sentido algum, e, assim, nem sequer existia, se não houvesse em nós uma theoria no seio da qual elle nasce e se insere”.

Nada mais paradoxal, sentença Poincaré, com toda sua autoridade de sabio, entretanto nada pertence mais á essencia d'esta philosophia anti-intelectualista.

Ei não posso admitir, acrescenta o illustre scientista, que o sabio crie livremente o facto scientifico, visto como é o facto bruto quem lh'o impõe.

Até bem pouco tempo se oppunha a sciencia á religião, o saber á creença. So á sciencia cubia o nome de conhecimento certo, perfeito e definitivo.

Era, dizem Boutroux, uma metaphysica, differente, porem dos systemas esthetico-racionais dos antigos, de Platão e Aristoteles nisso que eliminava o principio das coisas tudo o que faz lembrar a intelligencia e a liberdade para ali não admitir senão elementos materiaes e mecanicos.

na, pondo fóra da sciencia o facto bruto e attribuindo á obra do sabio o facto scientifico e as leis, as relações que regem os phenomenos, os “invariantes” universaes.

O positivismo de Comte, de Taine, de Mill, o evolucionismo de Spencer, a critica de Kant, accentuam-o bem, chegam todos, posto que por caminhos differentes, á mesma conclusão do agnosticismo.

Pois tanto monta negar a actividade intelli-



Cel. Cristiano Lauritzen, prestigioso prefeito e actual chefe da politica municipalista de Campina Grande.

gente e livre como recusar-lhe a interferencia na esphera do real.

Cingem-se Comte ao facto bruto, nem foi mais longe Spencer, considerando o homem

Mas o resultado é o mesmo. Esse trabalho o espirito vem prejudicar ao valor objectivo a sciencia. Essa não seria senão regra de acção.

A puras formas do pensamento com fim utilitario, ao conjunto de preceitos que chegasssem accessos á surtir o effeito desejado é que se deve dar, segundo a philosophia nova, o nome de sciencia. Nada de real nada de conhecimento, nada de verdade; tudo artificial e convencional.

Não pôde ser.

A sciencia apoia-se no real. Inclue primeiro o facto bruto. Porque havemos de remover o dos domínios da sciencia, se é elle que a condiciona?

O facto bruto existe a par do facto scientifico. Está na base, é como o fundamento as leis e das theorias que se vão delie desprender.

Eis a contradição de Poincaré a Le Roy. hi observo, diz elle, o desvio de um galvanometro por meio de um espelho movel que projecta uma imagem luminosa ou spot sobre uma escala dividida. Lá está o facto bruto: visto deslocar-se o spot sobre a escala; e, por igual, está o facto scientifico: passa uma corrente no circuito.

A sciencia, ao contrario do que affirmava nova Critica, apanha o real, percebe o ser, o-nhece, prevê; nos seus varios passos e annos, antes de atingir o resultado final, na phase propriamente dita da pesquisa pôde imiscuir-se a falsidade, o erro. Aqui tem lar a parte o espirito, com sua intervenção, suggerido hypothese, variando experiencias, tentuno, enfim, descobrir a verdade.

Em tudo isso, o que se vê, desde o dado primeiro que se apresenta ao sabio até a verificação rigorosa e definitiva das leis, é uma tentativa para o real e não um impulso para o ideal, como o quer a Critica. O sabio critica a cada passo a natureza, interroga-a, busca desvassar-lhe os segredos. Aqui tacecia nas le-

ling a de science que tu générale.

Poincaré

O problema, como se vê, deixa de ser propriamente religioso ou philosophico para ser primeiro scientifico.

Não se trata apenas do dogma ou das verdades transcendentales, senão da historia, das sciencias physicas e da mesma experiencia.

Um dos asseros, essenciaes desta doutrina nominalista e anti-intelectualista é que a sciencia é puramente artificial, toda feita de convenções. Os factos scientificos, bem como as leis, não existem fora de nós, creas-os o sabio.

—Nenhum facto diz Le Roy, teria para nós sentido algum, e, assim, nem sequer existiria, se não houvesse em nós uma theoria no seio da qual elle nasce e se insere.

Nada mais paradoxal, sciencia Poincaré, com toda sua auctoridade de sabio, entretanto nada pertence mais á essencia desta philosophia anti-intelectualista.

Eu não posso admitir, acrescenta o illustre scienista, que o sabio creie livremente o o facto scientifico, visto como é o facto bruto quem lh'o impõe.

Até bem pouco tempo se oppunha a sciencia á religião, o saber á creança. Só a sciencia cabia o nome de conhecimento: certo, perfeito e definitivo.

Era, diz-nos Bontroux, uma metaphysica, differente, porém dos systemas ethico-racismos dos antigos, de Plato e Aristoteles nisso que eliminava do principio das coisas tudo o que faz lembrar a intelligencia e a liberdade para alli não admitir senão elementos materiaes e mecanicos.

Ainda recentemente, numa de suas obras celebres, *L'Alibisme*, adotta Felix le Dantec esta concepção da sciencia. Assim é que affirmando com todas as véras a existencia das leis da natureza, assume diante dellas a posição de agnostico: «Porque existem estas leis, pergunta-se elle a si proprio? E logo responde: Não sei!».

Para elle só a sciencia gera em todos a certeza indiscutivel; nos crentes, ao envez, diz Le Dantec, a certeza da existencia de Deus pre-existe á demonstração e esta nada de novo lhe traz.

No extremo contrario cahiu a critica moder-

acentuando-o bem, chegam todos, posto que por caminhos differentes, á mesma conclusão do agnosticismo.

Pois tanto monta negar a actividade intelli-



Del Christiani Lauritzen, prestigioso prefeito e acado de da politica sinco-nista de Campina Grande.

gente e livre como recusar-lhe a interfeencia na esphera do real.

Cingit-se: Como ao facto bruto, nem foi mais longe Espencer, considerando o homem puramente passivo no seio da evolução universal, sem nada poder ajuntar de proprio á historia, meto espectador que é; a carregar habitos e tendencias ancestraes. Quanto a Manuel Kant, suas categorias e formulas *a priori* são quadros rígidos, immovéis, eschemas typicos, conceitos taboados antes de toda a observação, mecanicos, automaticos, por assim dizer, mortos.

E que outra cousa significa essa actividade creadora dos modernos, esse dynamismo, esse pensamento—ação, esse impulso creador de Bergson, de Le Roy e dos neo-hegelianos?

Há aqui um esforço para superar o lantismo,

ve dar, segundo a prohibiçã nova, o nome de sciencia. Nada dele real, nada de: conhecimento, nada de verdade; tudo artificial e convencional.

Não pôde sei-o.

A sciencia apouca-se no real, inclue primeiro o facto bruto. Porque havemos de renovar o dos dominios da sciencia, se é elle que a condictona?

O facto bruto existisse a par do facto scientifico. Está na base, é o como o fundamento das leis e das theorias que se vão delle despende.

Ela a contradita douz Poincaré e Le Roy. Eu observe, diz elle, o desvio de um givomente por meio de um capelho movel que projecta uma imagem luminosa ou spot sobre uma escala dividida. Lá e está o facto bruto: vejo deslocar-se o spot sobre a escala; e, por igual, está o facto scientifico: pista, uma correte no circulo.

A sciencia, ao contrario do que afirma a nova Critica, apanha o real, percebe o ser, conhece, prevê; nos seus varios passos e andamentos, antes de atingir o resultado final, na phase propriamente difficil da pesquisa pôde imiscuir-se a falsidade, o erro. Aqui tem larga parte o espirito, com a sua intervenção, sugendo hypotheses variando experiencias, tentando, enfim, descobrir a verdade.

Em tudo isso, o que se vê, desde o dado primeiro que se apresenta ao sabio até a verificação rigorosa e definitiva das leis, é uma tentativa para o real: não um impulso para o ideal, como o quer a Critica. O sabio consulta a cada passo a natureza, interroga-a, busca deusar-lhe os segredos. Aqui facta nas trevas, ali apanha um fio conductor, projecta-se-lhe a luz; o sabio vê, comprehende, descobre a realidade. É um levantar de cortina, na bella metaphora de Michelet.

Nesta intuição não há mais lugar para o arbitrário e o convencional. A critica scientifica, assim como no-o assigna o illustre professor de Tolosa, confunde o trabalho da pesquisa com o seu resultado; e a phase da hypothesis, da indagação scientifica, das construcções provisórias com a da interpretação definitiva da lei, com o facto scientifico, a these devidamente enunciada, verificada, demonstrada.

A sciencia funda-se, R pois, sobre o real. Sup-

Exposição do Centenario da Independencia

A Parahyba deve ao fazer representar, de maneira condigna, na Exposição do Centenario, cuja abertura terá lugar a 7 de setembro de 1922, no Rio de Janeiro.

E', portanto, da maior conveniencia que os nossos industriaes e interessados na divulgação dos seus productos e na boa collocação dos mesmos, nos mostruarios a serem exhibidos na grande feira internacional dos festejos da Independencia, procurem se entender com o dr. Joaquim Pessoa, delegado do governo federal, neste Estado.

põe o facto bruto, exige-o necessariamente. O facto scientifico não é senão o facto bruto, como diz Poincaré, traduzido noutra linguagem.

Mas os factos são singulares, individuais, contingentes e seu interesse tomado, finalmente, enquanto as leis têm sempre o caracter de ordem, constancia e necessidade.

Uma lei é uma relação invariavel entre dois corpos, um nexo entre o antecedente e o consequente.

E' isto papel da razão. O trabalho scientifico não se limita a uma classificação natural dos factos. Toda a sciencia é de si mesma racional. Merito incontestavel cabe a Duhem, Poincaré, Millard, Stallo, que reivindicaram para a razão, em longos e profundos estudos, a preeminencia na obra scientifica.

Sem ella não há sciencia, no rigor da palavra. Como induzir, deduzir, generalizar sem a razão?

Vive a sciencia da abstracção; toma o facto bruto, e delle arranca a verdade, a lei. Conclui do particular para o geral.

Os factos e a razão, a observação e a inferencia taes são os requesitos essenciaes da sciencia.

Não só nas mathematicas, sendo ainda nas sciencias experimentaes que mais e mais se tornam deductivas, a razão exerce função importantissima e insubstituivel. Por intermedio della foram estabelecidas todas as leis da physica e da chimica moderna.

Concluamos: não há sciencia senão do geral; constituem-na as relações que a razão descobre entre os phenomenos; e estas, a despeito de tudo, são objectivas, verdadeiras, reses.

Ao diante apparecerá melhor a razão de ser desta asserção.

Mas logo de agora podemos julgar, a luz da sciencia, que é o que val este systema idealista propugnado, entre outros, por Farias

Rito e Ciria Armino

Monistas, tecem idéas a Hegel, Espinosa, Goethe. E' uma vez da natureza humana a asserção de uma co-existencia que é, a um lei-

po, materia e espirito, Juniam, assim, e compõem conceitos antitéticos, radicalmente opostos e irreconciliaveis contradictorios.

Respeito a sciencia, são materialistas decididos, não transcrevem a esphera dos sentidos; não passam do facto bruto, mantem-se na esterilidade da verificação, deformam inteiramente a natureza dos processos indutivo e deductivo, hoje que a sciencia, como diz Boutroux, já determinou o seu methodo e, com Claudio Bernard, Duhem, Poincaré, não mais admite que a converter num elenco de factos e verificações.

Entretanto distinguem na mesma esphera cognoscitiva a sensação da percepção intellectual. Essa doutrina, amplamente diffundida, nas paginas da "A Esthetica da Vida", acerca da consciencia, da reflexão, da introspecção, da idéa, do espirito, não é de um puro materialista. Observa-se o mesmo na esphera affectiva e pratica. Um acervo de contradicções. Graça Aranha faz entrar o facto bruto na constituição da sciencia e declara-se idealista; tudo são ficções, afirma, illusões de espirito.

A evolução fatal, ao determinismo absoluto acompanha por parte a actividade creadora que é a quintessencia da espiritalidade.

Repetindo a pagina 15 de seu livro a concepção pluralistica, "a liberdade molecular", embrenha-se o Auctor da Esthetica em difficuldades maiores. Colhe o argumento de James: "Dizer do mundo que elle é "parcialmente isto e parcialmente aquillo", parcialmente racional, por exemplo, e parcialmente irracional é defini-lo de uma maneira absolutamente inaceitavel. Se o racional nelle se acha, sequer attenuadamente, ali se deve achar por toda a parte."

Estas philosophias, que se contradizem a si mesmas, já o escreveu Aristoteles, não têm necessidade de refutação; fazem de si refutadas.

Padre Pedro Anísio

São 2 a falarem, mas o juizo somente, que falta a muita gente.

Livros Novos

ORAÇÃO FUNEBRE

CORDEO PEDRO ANÍSIO

Gentilmente offertado pelo seu auctor, que está, para honra desta revista, incluído no numero de seus mais lusidos collaboradores, recebemos um pequeno opusculo contendo a oração pronunciada na Cathedral desta cidade por occasião das solennes exequias do S. S. Bento XV.

O discurso funebre do distincto orador sacro prima pela escripta linguagem com que é escripta e pelos elevados conceitos que o revestem.

A NOVELLA

Adhemar Vidal, de parceria com Antenor Navarro, vão movimentar as lettras patricias com a publicação de uma novella mensal dos nossos melhores litteratos.

Para começar, já estão de posse do "Algoz de Branca Dias", do notavel polygrapho patricio Carlos Dias Fernandes, depois seguir-se-ão outras de Monteiro Lobato, Mario Sette, Paulo Magalhães, Alcides Bezerra, Debora Monteiro, José Americo de Almeida, José Lins do Rêgo, Benjamin Castilhat, Abdias Neves Tavares Cavalcanti, Leonardo Motta, Rodrigues de Carvalho, Horacio de Almeida, Coriolano de Medeiros e tantos outros escriptores que muito hão de concorrer para o exito do empreendimento louvavel dos nossos estimaveis confrades, a quem enviamos entusiasticos cumprimentos.

O trabalho é amargo, mas os seus frutos são doces e aprasiveis.

A virtude nos divisa, e o vicio nos embrutece.

PHARMACIA CONFIANÇA

DE

TERTULINO C. DA MATTA

Avia receitas por preço modico e com a maior presteza

Rua Barão da Passagem, 123.
PARAHYBA DO NORTE

da e residências de empregados assentam num trecho de margem elevada. A frente do barracão corre uma barreira de madeira...

cance das suas empenhadas flexas, não se aproximam temendo a mira certa dos ri-

ta. Logo cido, começaram a abicar, em baixo, no porto, as montarias trazendo convidados de...

ERA NOVA

IMPRESSÕES DO AMAZONAS

(DE UM LIVRO EM PREPARO)

Ali Nazabi

No zigzagante roteiro do *guia*, parando numa e noutra margem, chegámos à Calama, o confortável barracão dos seringais, da importante firma Assence & C., à bocca do Juary. O escriptorio da firma, a casa de vivenda e residências de empregados assentam num trecho de margem elevada. A frente do barracão, como para identificar o ramo de commercio explorado e a opulencia da firma, viam-se sob copadas mangueiras três enormes pelles, três grandes massios de borracha. A do meio, a maior, affectava a forma cubica e pesava 700 kilos, as duas lateraes tinham a forma espheroidal, pesando uma dellas 500 e a outra 400 kilogrammas. Tinha, portanto, o bar-

mesmo sem brilho, tanta fascinação tem exercido, tanta ambição tem despertado; causa de tantas desillusões, de tantos dissabores e de raras, como para identificar o ramo de commercio, ao mesmo tempo que tem sido o motivo de muita opulencia, de muita felicidade!...

Naquelle occasia, ao passo a que chegara a borracha, o reclame original não representava senão uma soma, mas ao tempo em que foram aquellas pelles ali collocadas, quando o óleo negro custava 168000 o kilogramma, representavam ellas a importancia de 28.6008, expostos ao sol, ao vento e à chuva...

São numerosos os seringais pertencentes à quella firma, na maior parte ás margens do Juary.

O barracão e as casas de Calama, assentes à margem do rio, têm na parte posterior a mata derribada numa grande area, como se o houvessem feito para o plantio de vastissimo rogado. A area destocada, no entanto, mantinha-se limpa, sem plantação. E de feito, não foi para a *hotada* de um rogado a derribada das grandes arvores da espessa mata; causa mais importante, mais seria, determinou a grandiosa broca...

Calama está situada à margem direita do rio Madeira, na zona habitada pelos Parintintins—poderosa tribu de indios intelligentes e guerreiros, rebeldes e indomaveis, até então inacessiveis à cathechese, alimentando, rancorosamente, funesta animosidade contra os brancos a quem não poupam em sangrentas sortidas a meúdo levadas a effeito e nas quaes se relevam sinistramente cruéis, horivelmente selvagens.

Calama, como os demais barracões daquelle redondeza, não escapou à sanha dos selvagens

aquelles, de lançar mão da primeira defesa para difficultar os assaltos, tornando-os mais facilmente repelleis em campo raso—brocar a mata em derredor, numa vasta area, tornando-a despida de vegetação, onde um vulto de homem não haja em que se occultar. Assim, os indios que vêm ás habitações fóra do alcance das suas empenhadas flexas, não se aproximam temendo a mira certa dos rifles alvejando-os em campo aberto e vão protelando as sortidas... enquanto, numa dependencia do barracão, azeladas e quietas, encostadas pelos cantos e dependuradas pelas



DR. PINTO PESSOA

paredes, descansam algumas duzias de Winchester, calibre 44, promptas a *trovejarem* e *choverem raios* (1) sobre a audacia daquelles que se aventurarem a tão arriscada empresa...

Durante a permanencia do navio naquelle porto, carregando borracha, foi-nos contada uma tragedia, succedida dois dias antes em um dos seringais proximos d'alli.

A tragica occorrenca assumira proporções de hecatombe. Fez-nos mal-estar a horivel narrativa que em pouco era repetida e commentada em todo o navio.

Teria sido assim o feito sangrento:—Em um seringal proximo à Calama, numa das maiores moradas de paxioba do sitio, fóra organizada uma festa, um *baticum* obrigado a *ar-rasta-pé* e a *aloi*, para commemorar o anniversario natalicio do dono da casa, data que coincidia com fazer dez annos justos que pira-

A noticia de uma festa na monotonia conventual daquellas paragens é motivo de sobra para intenso jubilo; assumpto de mais para commentarios, discussões, pasto à tagarellice das cabodas palpitante por se verem logo no baile ensaiadas pelos namorados na estontesante sensação das danças. Chegara o dia da festa. Logo cido, começaram a abicar, em baixo, no porto, as montarias trazendo convidados de pontos diversos. A barraca estava engalanada. Arcos de palmeira ornamentavam as portas e janellas; no terreiro quatro mastros recheados de folhagens, entreligados por cordões de bandeirolas multicores que tambem dellas partiam para a cimalha da barraca; mais a frente dois grandes empilhamentos de froticos eram deirinhas polychromicas dislarçavam o tecto do rancho.

Os convivas que chegavam traziam duos auctos de mãos e desgaçadas abanicos com o qual se abanica o suor da testa e os olhos da casa e conhecidos que alli já estavam, por entre phrazes de saudação, e abancavam-se pelo terreiro ou na puxada, ao lado, em palestra, ou iam varando a casa de vante à ré, sem cerimonia, tudo assumptando numa incontida curiosidade.

Em pouco a sociedade crescera. Velhos, moços e creanças viam-se associados à alegria dos promotores da festa. De repente algo de extraordinario alvoroçou em assanhamento os moços e as moças, provocou correrias e a garullice das creanças e fez suspensa a conversa dos velhos.

—Instrumentos de musica feriam a mansidão da tarde com rithmados accordes harmoniosos de uma valsa.—Eram os *tocadores*. Es-guia montaria, descendo a correnteza mansa, enrugava de dois longos frisos a superficie tranquillã e espelhante do rio, deixando na esteira, a espaços certos, pontilhados redemoinhos, como chagas abertas na epiderme das aguas pelos golpes cadenciados de dois remos redondos que a impelliam, tangidos vigorosamente por dois pares de fortes puleos. Eram quatro os instrumentos—um violão, uma flauta, um clarinetto e um harmonium.

Toda gente correu à ribanceira a receber os musicos. A canção, em facil manobra, rumou ao porto já *coalhado* de montarias e, no seguimento que trazia, insinuou-se por entre as outras que, forçadamente, lhe deram passagem, entrechocando-se, em baiolços, com ruido semelhante ao bater de chifres nas agglomera-

ERA NOVA

Os tocadores foram recebidos com ruidosa manifestação de alegria.

Ao anoitecer foram accesas as logeiras que começavam a chispear lindamente abrasadas, tudo manchando, em derredor, de vermelha irradiação intensa. Pouco depois iniciaram-se as danças. A musica não se poupava. Succediam-se as valsas, as polkas, as quadrilhas. Os pares enervavam-se, cada vez mais, na excitação crescente do exercicio e a animação augmentava. Esvaziavam-se copas de aluá e calices de aguardente.

Os velhos e os que não dançavam formavam grupos no terreiro e no alpendre, em animada palestra, donde, de quando em vez, reventavam gargalhadas rematadoras de aneddotas picantes...

Parou repentinamente a musica. Houve um movimento estranho na sala do fulguedo, ruido de vozes alteradas, gestos de ameaça. Do terreiro e do alpendre, as convivas bruscamente suspensas, dirigiram-se sobresaltados para a casa os circumsantes, solícitos, a se inteirarem do que havia. Mal chegados á porta, salta della, aos trancos, aos sapatos, tângido em safaões por vigorosos pulsos, um homem de mediana estatura, afogueado, em desalinho, a arruivada gaforinha revolta, que, num ultimo repellido de braços auxiliado por um vigoroso ponta-pé, foi projectado no terreiro, onde, desequilibrado, cabiu comicamente, erguendo-se logo e fugindo em abalada corrida. Tange-ra-o daquelle modo uma esbelta figura de ho-miem, de compleição athletica, que rematou o gesto violento com a seguinte phrase proferida em voz forte—Aprenda a respeitar familia, gringo do diabo!... Era o dono da casa. Para assistir o epilogo da scena haviam todos corrido ás janelas e á porta. O gringo, como chamara o athleta, parou entre as logeiras e o seu vulto, voltando-se para a casa, tragicamente avermelhado, fantasmicamente incendiado, pelos intensos clarões, fez com os punhos cer-rados um terrivel gesto de ameaça, como se fora um genio infernal amaldiçoando a hu-manidade... Em seguida continuou a correr e desapareceu em breve.

Aquelle gesto de fúria, que para os circumsantes tornara-se comico e que fora recebido com estridula gallula, tinha, no entanto, qual-quer coisa de sinistro; encerrava talvez funesto presagio... Explicara-se o occorrido. A-chando-se, havia dias, no seringal o regatão turco de nome Ali Nazabi, no seu rendoso commercio ambulante, fôra tambem convidado para o pague, pelo dono da casa. Em meio da dança, porém, Nazabi, excitado demais pelo paraty que ingerira, tornara-se inconveniente e desrespeitoso para com as esbeltas caboclinhas que enlaçava na dança estonteando ainda mais pelo odor forte de carne e pri-níma que dellas aspirava. E fez-se tão im-



ANÍSIO GALVÃO

Princesa de olhos azues
que encontrei longe daqui,
no momento em que vós vi
foi que estes versos compuz.

Não levam do apuro a palma
nos rigores da arte egípcia,
cantam vossa graça regia
simplesmente, mas com alma.

Olhos em que se espreguiça
a indolencia de um alago
recordais a agua de um lago
numa paisagem suavia.

foi sentar-se ao canto da sala. Alguns pares detiveram-se surpresos. O turco, enfiado, aproximou-se de uma das janelas, esboçando um sorriso descorado. A scena não passara despercebida do dono da casa, que se aproximando da cabeca indagou com insistencia do que com ella acontecera. Já não dançavam todos haviam parado em attitude interrogati-va. A musica cessara de tocar. Com o dono da casa, algumas moças insistiam para que ella falasse, o que a fez, de olhos baixos, explicar—Larguei de dançar porque elle tava me apalpando. E, mais envergonhada, levou o lenço aos olhos, soluçante.

O dono da casa, typo de sertanejo do nor-dêste, athletico, desempenou a dominadora figura e com um fundo vinento vertical entre as sobrancelhas espessas, as narinas dilatadas e uma sombria expressão no olhar, passeiou a vista pela sala procurando o turco e atravessando-a, estacou em frente delle. Homens, consciós da violencia do sertanejo, cercaram-no para evitarem talvez uma tragedia. Este, porém, affectando calma, com os olhos duros,

OLHOS DE RAINHA

Sois a graça peregrina
das florestas encantadas
no mago condão das fadas
Oriana ou Meluzina.

Como si á côr se colligue
o som em caricia mutua,
há em vós a musica, escuto-a,
de uma sonata de Grieg.

A dona a que vós servis
não me deu frases floridas
apenas nas despedidas,
disse-me: "Seja feliz!"

Não sei, no entanto, de prece
mais temo de que essa, vinda
da bocca expressiva e linda
que á vossa luz obedece.

A excelsa sonoridade
repeti, como quem ora,
e tive, então, naquella hora
o vó da felicidade.

Sois de Cértillo e turqueza,
gemmas de Orange e Benares...
Um misto de céus e mares...
olhos azues de Princesa!

culpa—E não vis nada; quô oê pensa? E deu de hombros voltando-se para a porta. Um pulso forte, porém, pegou o pela gola. Tentaram intervir. O turco, num forte safaão, libertou-se da garra torçosa e, com relampagos no olhar, levou a mão direita á cinta para puxar de uma arma, mas um vigoroso murro prostrou-o por sobre um banco ao mesmo tempo que o sertanejo, com agilidade felina, saccava-lhe do cinto uma grande *mauser*.

Houve uma confusão de phrases, correria de pares para o interior da casa, gritos de susto. Com melodramatico gesto, o dono da casa lançou fôra, pela janela do lado, a arma pe-rigosa, dizendo:—Num cabra ruim como vo-cê eu dou, mas é mesmo de mão!... E agar-rando-o rudemente pelos hombros, aos sola-vancos, strou-o pela porta fôra.

Desapparecido o turco, após a vermelha a-meça, houve commentarios sobre o occorrido. Na sala riam os grupos, recompondo os de-talhes da scena. No terreiro o sertanejo cer-

Reencetaram-se as danças: continuou a animação a aloguar os sons e a incendiar os corações. Os tocadores, merecendo encomios, não davam mostras de fadiga...

Reencetaram-se as danças: continuou a animação a aloguar os sons e a incendiar os corações. Os tocadores, merecendo encomios, não davam mostras de fadiga...

Reencetaram-se as danças: continuou a animação a aloguar os sons e a incendiar os corações. Os tocadores, merecendo encomios, não davam mostras de fadiga...

ERA NOVA

ERA NOVA

e um delles rematou: «O damnado do estranja nunca mais debocha em casa de homem... Collectiva risada acolheu o dicho. Em pouco voltou a festa à primitiva feição.

Reencetaram-se as danças; continuou a animação a aloguar os sons e a incendiar os corações. Os tocadores, merecendo encomios, não davam mostras de fadiga...

No terreiro diminuiu a assistência, ao mesmo tempo que no alpendre varias redes-quietas e de punhes reitados descansavam convivas menos entusiastas de multadas ou somnolentos de paraty.

As fogueiras tornaram-se de lá brancas recobertos de alvas cinzas, lídicos e sem brilho. E nas trevas daquelles ermos, sobresaltavam os quadrados de luz das janelas da casa, à distancia, por onde se via o vir-vem dos pares no baile, enquanto pelo silencio daquellas beiradas ia derramando-se suavemente a harmonia plangente da musica...

Pelo rio em trevas, sobra, ancorada da margem, uma montaria, mansuetamente, silenciosamente, de onde se não ouvia nem mesmo o ruído de remos nua. Pouco antes do pequeno porto da barraca em festa, abriam a margem, abrindo passagem por entre as canoas, e della saltaram cautelosamente dois vultos que, galgando a ribanceira, desappareceram nas trevas. Os dois braseiros, ainda mais amortecidos e cobertos de cinzas, irradiavam baixa luminosidade roxa que mal os accusava. Lá do fundo os quadrados illuminados das janelas continuavam movimentados pelas figuras acitadas dos pares, semelhando telas cinematographicas.

Na sala o ar viciado era quase irrespiravel, a combustão do kerosene, o fumo de cigarros, o odor acre a suor de exaltação com o de essencias baratas misturavam-se corrompendo o ambiente.

Não havia ainda mostras de desanimo e o dono da casa, meio embriagado, dava o exemplo de animação, marcando ruidosamente uma quadrilha—*Alavanti! Chandidama! Balancel!*...

Souaram dois estampidos característicos de arma de fogo, ao mesmo tempo que um pequeno espelho dependurado na parede, fronteiro a uma das janelas fazia-se em estilhaços e um dos pares que rodavam no «balancê», num duplo grito de dor, cahiu varado por uma bala, desunindo-se, então, nas contorsões da morte. Immediatamente, antes de ser possível a comprehensão do succedido, trovejaram mais dois tiros seguidos de outros mais e mais outros. Era um espingardamento! Cahiram mais duas victimas na sala, duas no terreiro. Estabeleceu-se a confusão, o terror panico; acordaram sobresaltados os do alpendre; dentro de casa, homens e mulheres esbarrando-se comprimiam-se na unica passagem

a brevidade da surpresa não auxiliaram a coragem, empurrando violentamente o grupo que se esmagava na porta do interior, abriu caminho e, tremendo, em meio daquella histeria, despendurando o rifle que jazia em um canto no quarto, voltou à sala e, na porta alheio ao perigo que corria como certo alvo no enquadramento luminoso, respondeu à agressão, despojado do seu 44 num estouro estrondoso, uma bala para um inimigo desconhecido para um inimigo conhecido, para a profundidade das trevas... Mas foi inútil a sua heroica reação, foi-lhe fustada a indomita coragem. Antes de detonar o segundo cartucho, recebeu uma bala em pleno peito. Levando a mão à ferida sentiu o espirito quente do sangue a jorrar, tornou-se-lhe a vista e o berceles, vacillante, cahiu por fim debatendo-se em

forrosa reação contra a morte... Arrastando o perigo, correu para elle uma filha muito nova que se achava curvada a um canto da sala estrecida de medo. Completara-se o horror da situação. Aos gritos das mulheres caíram-se os gemidos dos feridos e as blasfêmias dos homens. Cesaram os tiros... Logo após dois vultos em fuga precipitada, pela escuridão, pularam para a montaria que abicava entre as canoas e a fragil embarcação sahio rio a baixo, tregada vigorosamente por dois remos que batiam a agua com ruído... Ali Nazari e o mysterioso complice, ignorando talvez a extensão do seu crime, deixavam, no fumeiro pagado, oito victimas—tres mortos e cinco feridos.

Machado, 1919

Pinto Pereira



MILTON, filho do dr. Henrique Pyles, engenheiro chefe da estrada de Sapé a Mamanguape.

A recepção das ondas hertzianas com a lingua

Os signaes da telegraphia sem fio são vdo recebidos, até agora, pelo ouvido, não dando a estes bons resultados. Segundo porém, as observações do sr. Hbell, seria possível, em determinadas condições, tentar a recepção dos signaes sem fio baseada na relação da corrente electrica com a lingua, applicando nesse orgão a extremidade dum circuito electrico. Sabe-se que telegraphistas experimentados podem ler um telegramma enviado pelo fio, applicando neste a lingua. Os srs. Goldsmith e Dickey expuzeram, perante o Instituto de Engenheiros de Radio, de Nova-York, que as melhores condições de recepção são as obtidas quando um dos electrodos toca a parte inferior do labio superior, com uma das pontas, e com a outra, a extremidade da lingua. A sensação causada e por vezes, do orosa; devendo-se, portanto, empregar os electrodos, sobre a lingua, em pontos approximados, de sorte que a sensação recipientes não affecte senão ligeiramente o orgão, o que se pôde obter com electrodos formados por dois segmentos de fio de 12mm. de extensão, separados por uma distancia de 3mm. mais ou menos e envoltos numa substancia isoladora.

Reminiscencias

Afim de darmos uma idéa do que era Bananeiras ha cincoenta e nove annos passados, trasladamos para aqui a nota infra, inserta no relatório apresentado em 1863 à Assembléa Legislativa pelo exmo. sr. dr. Francisco de Araújo Lima, então governador da provincia.

BANANEIRAS—A mobilia da casa das sessões da Camara é muito ordinária e acha-se em máo estado.

voação de Araruna ha grande falta d'agua pelo verão, a ponto dos seus habitantes serem obrigados a ir busca-la à distancia de duas leguas, e mais o que se poderia, entretanto, remediar com a construcção de um açude ali.

Não ha casa para a matança do gado; e as estradas são todas muito ruins.

A Camara expõe a necessidade de calçamento de alguns pedaços de rua na Villa que são situados em terreno ladeirente, e que por isso soffre grandes escavações com as aguas do

ERA NOVA

CIVISMO POLITICO

Se apreciarmos a marcha do progresso nesta região nordestina, deparamos um exemplo edificante de civismo: a energia moral, a tenacidade heroica e o patriotismo ardente do nobre presidente da Republica, vencendo obstáculos, superando dificuldades na defesa sublime do Nordeste.

O nosso antigo pessimismo, gerado do abandono que soffria esta região, já infelicitada pelas sêccas, já pela incuria dos governos anteriores, converte-se, actualmente, no mais ri-soso optimismo, ao vermos realisar-se a mais palpitante esperança de n'a collectividade.

Rejubilados assistimos o inicio duma phase nova: o ritmo sonoro do trabalho levanta soberbas construções entre as serranias sertanejas, e em todas as direcções do Estado apparecem novas e excellentes vias de comunicação, approximando os pontos mais distantes dos centros productores, despertando a vitalidade de um povo e estimulando-o ao commercio, á industria e á civilização.

Ferraria, por exemplo, a pittoresca villa, situada nos contrafortes orientaes da borborema, celebra, entusiasticamente, e com a presença do sr. presidente do Estado, a festa inaugural de sua estrada de rodagem. Foi n'a

destas encantadoras festas do progresso e da civilização.

A referida estrada é, sem duvida, uma das melhores do Estado, não só pela excellencia de sua construção, como também pelas lindas paisagens que offerece á perspectiva do viajor, nesta região fecundissima do cafezal e dos cannavieis.

O notavel melhoramento trará grande impulso ao prospero municipio, incentivando as fontes inexgotaveis de suas riquezas.

Perfeitamente identificado com os grandes ideaes do egregio chefe da Nação—está na Parahyba—o sr. presidente do Estado, cuja administração criteriosa e modelar vai triumphando, brilhantemente, por n'a orientação vassada nos mais sãos principios de honestidade e criterio.

A manutenção da ordem publica constitue um dos pontos capitais do seu governo.

S. exc. acaba de firmar por intermedio do Chefe de Policia, dr. Democrito de Almeida, um accordo com os governos dos Estados limítrophes, a fim de, conjunctamente, combaterem o mais terrivel de nossos flagellos sociais—o banditismo.

Está ahí um grande empreendimento, a merecer o apoio de todos os bons cidadãos.

Attingida a sua realização, será o complemento moral da grande obra de nossa redempção, iniciada em o nordeste, pelo civismo do nobre presidente da Republica.

Em suas recentes viagens pelos nossos sertões, o sr. presidente do Estado, que fôra alvo de justas e carinhosas recepções, com sua palavra autorizada e sincera falara á alma vibrante do sertanejo, do suave evangelho da paz e da concordia, pregando a fraternidade, conciliando aquella gente generosa e boa a consolidar a união da familia parahybana.

O benemerito presidente da Parahyba desfraldou em pleno sertão, não a flammula rubra da discordia e intolerancia, mas a bandeira branca, do dever e da confraternização.

Bello e alto ideal que se florescer nas almas nobres e nos corações generosos.

Sejamos soldados voluntarios e destemidos desta brilhante cruzada de paz e prosperidade, nós que ainda não abjuramos do peito a fé, nos grandes destinos da Parahyba.

Luiz Sá Serrão

CARIDADE

Fonte perenne do bem, que se crystalisa no coração e jamais se estanca na copiosa derrama do balsamo que suaviza todas as dôres.

Modesta violeta, saturada de rocio celestial prosegues na terra abrindo caminho de luz, recebendo thesouros de gratidão, de benções e de graças que enaltecem e santificam.

Quem não te ama e te não cultua, llôr bemdita, perfume que enebria, purifica e redime?

Deusa immaculada de ineffavel belleza, divino reflexo da alma, irradiação suprema do bem!

Não queres recompensar nem voltas o rosto para saber quem recebeu o obulo, indistinctamente, por tuas santas mãos, esparso, em sendas rutilaceas!...

Abnegada, mansa, consoladora, como a esperança, que é tua irmã, animas, confortas queimando em pyras sagradas o perfume com que soror Maria, a estrangeira, foi ungir na

Em regiões superiores germinam as suas sementes, e a tua colheita é sempre farta, teus effeitos sempre beneficos, tua abnegação incomparavel!

Contas os dias, por auroras radiosas, doirdas, sempiternas!...

A' cabeceira do moribundo, pensando as chagas nos hospitaes, amparando a orphandade, a velhice, o soffrimento, és sempre o anjo de niveas azas suavizando a vida.

Do ser intelligente, do irracional refulges fundindo e refundindo os elos do amor em deslumbramentos eternos.

Os animaes tambem partilham de tua acção bemfazeja. Prodigalisam-se cuidados entre si e recebemos do homem, por effeito de tua omnipotencia, e, como elles, as plantas vivem sob a protecção de tua força salutar.

O orvalho, a luz, o calor exercem a caridade de crias; as regas, as podas, o humus, que aduba a terra, empregada pelos agricultores, completam os cuidados da natureza, enri-

E's a synthese de Deus, ou o proprio Deus revelando-se sob multiplas formas, por toda a criação.

Na terra, coube á mulher a maior partilha nas praticas da caridade, — satura-se, enebria-se, identifica-se com essa prodigiosa força que a envolve em mystica aureola até o sacrificio da mocidade, da belleza e de todos os gozos do mundo, vivendo jennflexa nesse altar para todo sempre erigido em seu coração.

Sacerdotisa do evangelho do bem, se evangelisa no amor do proximo e soffre todas as provações, consolando, abençoando e perdoadando.

Bemdita és, Caridade, que não tens côres, nem partidarios nocivos, nem ambições mundanas.

A tua patria é o mundo, a tua força é o bem, a tua divisa o amor.

Glorifica-te a humanidade e decantam-te os seculos, por milhões de astros que rolam no infinito incommensuravel do ethereo azul.

ERA NOVA

DR. JOSÉ BEZERRA



No dia vinte e nove de março p. findo perdeu Pernambuco, com a morte de seu governador exmo. dr. José Rufino Bezerra Cavalcante, um dos seus mais illustres, dignos e prominentes filhos.

Era s. exc. um nome feito nas lides politicas e administrativas do paiz, tendo occupado por diversas vezes as mais destacadas posições na vida publica nacional, das quaes sempre

Estado, numa phase agitadaissima da sua politica, o dr. José Bezerra apprehendeu com efficacia a conciliação da familia pernambucana, desmenbrada de ha muito pelas constantes luctas partidarias que lhe vinham acubrunhando e deprimindo.

O pouco tempo da fecunda administração do sr. dr. José Bezerra, que foi incontestavelmente das mais

pelos nossos vizinhos sulistas, a quem estamos ligados por inquebrantaveis laços da mais solida confraternização e sympathia.

Era Nova, publicando em suas columnas o *cliché* do eminente pernambucano desaparecido, apenas tem em vista tributar um preito de justa homenagem á personalidade do grande politico e estadista brasileiro.

ERA NOVA

BRASIL-ARGENTINA

OBRA DE APPROXIMAÇÃO

Desde seus pródromos que o governo do sr. Epitacio Pessoa vem imprimindo ao Brasil um cunho de commovente energia constructiva. Quanto ás relações de ordem internacional, fez assumir tamanho vulto, que dellas só nos têm advindo fortes dôragens de animo e disposição, além do prestigio symptomatico que desructamos no concerto das nações. O que é verdade é que nenhum presidente, como aquelle estadista perfeito, conseguiu, dentro tão breve prazo, essa situação de acalamento respeitoso, que quasi todos os paizes sustentam actualmente, envolvendo-nos, cercando-nos duma como admiração de desencanto...

A prova está nos actos de cortezia excepcional dos Estados Unidos, Chile, Inglaterra, Uruguay, Italia, França, Allemanha, etc., sollicitos em testemunharem-nos toda sorte de considerações diplomaticas. E a proxima exposição do Centenario será um exemplo eloquentissimo. Também não é bom esquecermos essa enleante amizade que une, cada vez mais, os destinos historicos da America, e motiva a desejada harmonia em toda extensão continental. Essa união, até agora indestructivel, é obra politica de Epitacio Pessoa, Irygoien, Harding, Hughes, Arthuro Alexandro, Balthazar Brum.

Então, particularizando, a Argentina e o Brasil têm um mesmo caminho, com uma mesma finalidade, qual é de incrementar a produção, a riqueza publica, insinuando as respectivas nacionalidades, procurando facilitar-lhes meios de conforto, de socego, de paz. Sobretudo parecem, e o creio sinceramente, análogos labores, a força da honestidade dos seus principios, como peso decisivo nas grandes e nobres iniciativas de natureza internacional.

Não é só. Sob o ponto de vista mental, os dois paizes irmãos muito realizaram nestes ultimos tempos. Na Argentina a cultura artistico-philosophica é realmente para causar admiração. José Ingenieros exerce um verdadeiro postulado na vida da intellectualidade de sua patria. E' lá'o que Ruy Barbosa é aqui no Brasil. Ao seu lado pontificam as affirmações mais catheticas senão legitimas da litteratura platina. Já, por nossa parte, vamos experimentando um renovador movimento de intelligencia e fé. Sul e norte, offerecendo contingentes valiosos, intensificam essa beleza espirital de nossa actualidade, que é de facto uma

luminosa agitada, pratica e idéa-

mos, assim, com acção porfiada, enaltecendo a grandeza vital duma raça joven, ainda em franca formação. Fazemos bem. Duma collectividade como dum homem, tudo desaparece através o amontuado dos annos, tudo fica no esquecimento, tudo morre, tudo se acaba, menos uma bella tradição de arte nas suas variadas formas, na sua eloquencia eterna, na sua magestade olympica. Vejamos... A gente pergunta, para experimentar: quem foi o maior capitalista, o maior jogador, o homem mais corpolento em eviden-



Cel. João Pessoa de Queiroz, proprietario do "Jornal do Commercio"

cia no quadriennio Campos Salles? Por Deus como ninguém saberá responder facilmente. Indaguem, porém, qual o mais impressionante escriptor daquella época? Todos mais ou menos saberão dizer que foi Machado de Assis, que foi Eduardo Prado, que foi Sylvio Romero, que foi Joaquim Nabuco. A arte, essa fica em todas as suas modalidades; o brilho do dinheiro, do luxo, dos museus, da vaidade, esse logo se apaga...

Penetrando fundo a clara verdade, é que a espiritualidade universal anda, mais do que nunca, a trabalhar obstinadamente, com fecundidade e redobrada confiança. A produção artistica do após-guerra assombra pela vivacidade

ganha-pão diuturno, deve o pensamento, deve a intelligencia, que é um dom divino, laborar na execução objectiva dos seus indeclinaveis mandamentos. A cultura não é mais que uma especie de thermometro exacto das fulgurações duma civilização.

E a Argentina avança no seu triumpho esplendido. Já se não contenta mais com a sua intensividade mental *intra muros*. Envia o sr. Benjamin de Garay ao Rio de Janeiro como um dos embaixadores de sua fina mentalidade. Neste mistér, ella ha prestado serios, inestimaveis serviços ás lettras brasileiras, divulgando no estrangeiro, principalmente na Argentina, traducções hespanholas das mais conhecidas obras nacionaes. Daqui mesmo da Parahyba, o lucido e agudo espirito de Benjamin de Garay acaba de vertter para o castelhano a formosa novela de critica e observação social: MANOCHA, de Carlos D. Fernandes.

Ainda não satisfeita com a empresa elevada, a Republica de Julio Rocca manda-nos como seu ministro plenipotenciario o sr. Móra e Araújo, notavel escriptor, homem de reconhecidos valores, sobre quem o outro dia eu escrevi anonymos sueltos, mostrando as vantagens de sua acção como enviado extraordinario. Que faz o Brasil diante taes honrarias? Procura retribuil-as na altura. Mantém em Buenos Ayres patricios de talento, encarregados de tomentar o intercambio intellectual. Presentemente, ao que nos consta, a visão larga do sr. Epitacio Pessoa cogita em elevar a nossa legação ás honras de embaixada.

Destarte, enquanto um ou outro jacobino impertinente, e que em todo canto existe, porque tudo que é máo medra mais depressa, com a facilidade das carrapateiras, grita, espermia, braccia no seu illogico descontentamento, na sua raiva estrabica—o Brasil e a Argentina, ora dessa bras dessas, se irmanam no preparo audaz dum immenso futuro, no labor que dá belleza, que illumina, que affirma as pulchritudes duma erguida e humana fraternidade. Se para o bem tudo é digno, tudo serve, tudo tem a sua applicação, nós devemos concorrer, sempre, em alguma coisa, modesta que seja, para a magestade de tão alta quanto generosa obra de approximação e amor.

ADHEMAR VIDAL

Comprar na Casa Penna é

A MULHER

de EUDESIA VIEIRA

Ao meu esposo José Jardim

A mulher é o ponto affirmativo na natureza. Tudo creava Jehovah: o espaço infinito onde giram myriades de sóes; os elementos geradores e invencíveis; os vegetaes magníficos de maravilhosa belleza e, enfim, os animaes admiráveis na sua organização microscópica ou gigantesca, desde os infusorios imperceptíveis aos collosaes e poderosos cetaceos. Fazia no entanto um ser forte e intelligente que dominasse os elementos, que soubesse descrever os phenomenos da natureza, interpretando com fealdade a poesia por toda a parte diffundida. Jehovah pensou um instante e do reino mais fecundo e promissor que formára, do reino mineral, tirou o homem — a sua imagem, dotando-o de raciocinio lucido, de belleza accentuada e ainda lhe concedendo o dom inestimavel da palavra, que constituia, por assim dizer, o seu maior apanagio. Só o homem poderia ter uma lingua. Jehovah ausentou-se, cria terminada a sua obra.

Adão vagava silencioso e triste pelas florestas de verdura, mal grado os beneficios dispensados. O mar grandioso parecia-lhe zombando e nostalgico; a aurora despertava-lhe saudades do que nunca existira, mas que elle divisava vagamente nas longas noites de sua existencia; o crepusculo da tarde era-lhe um calvario sangrento de desejos. E Adão definhava cada vez.

Os animaes agrupavam-se em torno para lhe escutar os ais angustiosos e dos olhos de alguns irracionaes as lagrimas corriam, tal era a sombra de tristeza por toda a parte impressa. As flôres se lamentavam também pela tibieza dos colibris; as borboletas e as abelhas apenas adejavam, sem fazer muito caso das cores perfumosas.

Vem Jehovah correr os seus dominios. Adão apresentou-se-lhe rosto macilento, fronte pensativa. Toda a grandeza que o cercava era pequenina e vá ante os seus olhos; o coração descia o que os labios não sabiam dizer. A obra do Creador estava incompleta. Era necessario que apparecesse uma creatura não sabida apenas do reino bruto das pedras, mas do conjuncto das bellezas creadas, que podesse emprestar a graça e a alegria de que toda a natureza necessitava.

Jehovah olhou o universo: tirou das flôres o perfume e o colorido, a suavidade dos zephyros, o som argentino do canto amoroso dos rouxinôes, a brancura das noites de plenilunio, a candura dos lírios, a poesia dos vergeis, a bondade dos anjos, a costella do homem e formou a creatura sublime que deveria ser a

a mulher primeira a quem Adão recebeu com extrema caricia, mostrando-se feliz e prazenteiro.

O ether de outra vida mais fecunda e promissora pairou sobre a natureza, engrandecendo-a.

Muito tempo divagaram os dois pelas florestas fecundas. Aqui, era o homem quem festejando os longos cabellos da companheira os adornava com ramilhetes de baunilha; alli, era a mulher quem trazia ao esposo cachos



D. CLARICE DE LUNA FREIRE, competente pharmaceutica e assistente da Maternidade desta capital.

de louras Jambos, intencionalmente collidos. O amor era reciprocamente partilhado. Eva era bem a terna companheira de Adão.

«Tudo passa sobre a terra». Depressa se esvaneceram aquelles sonhos roscos do primeiro casal. Vieram outros homens e outras mulheres, de costumes diferentes, de sentimentos diversos. Pouco a pouco quiz a força governar, abater, esquecendo o dominio da bondade e do affecto. Os dois companheiros que, passavam ao luar segredando innocentes confidencias, desapareceram na historia dos tempos, sem sombra nem vestigios; foram como fôsseis sepultados nas primitivas camadas. Ha noticia de um senhor que governa multidões de escravos subservientes, ou de um poderoso que faz a mordaça de possuir apenas uma subordinada a quem dá de comer, de vestir e

E' como se pôde classificar a polygamia official ou clandestina tão em voga nos dias presentes. Os maridos sinceros e leaes, que guardam uma palavra de bondade para aquella a quem dão o doce qualificativo de esposa, são perolas de grande preço que se não distinguem facilmente nos mostruarios de valor.

O homem esqueceu que a mulher fôra destinada a ser sua companheira, tornou-a sua escrava. Elle podia commetter muitas faltas, a menor levandade por ella praticada merecia o castigo de Tantalos. A mulher permaneceu submissa.

Mal remunerada nos seus esforços, mal comprehendida nas suas aspirações, mal satisfeita nos seus affectos, foi perdendo aquella docilidade e timidez de caracter — sua divisa em outros tempos, e cansada de soffrir foi procurando se libertar do dominio do homem a quem ambicionava não como senhor mas como amigo e companheiro, na posição primitiva que o bom Deus os collocára.

E uma noite de lagrimas suffocadas teve como aurora uma cohesão de sentimentos revoltados que receberam o estrategico nome de — feminismo!

Nos dias de hoje já se não pôde aquilatar uma mulher pela outra. A maldade do homem fez que se dividissem em classes diferentes: ha noticia da mulher *coquette* bem representada pela melindrosa actual. Esta creatura merecedora do ridiculo da gente seria, se assemelha ás bonecas que servem para distrahir creanças. E' uma escrava da moda, do luxo. Sacrifica a saúde, a graça natural, a honra da familia e a sua propria com insensatez reprochavel, só visando effeito; quer, custe o que custar, ser o ponto de convergencia na sociedade em que priva.

Lamento sinceramente a melindrosa e quando a vejo passar toda *mignon*, com os pés a arder, num calçado mais proprio da chineza pela reduzida diuensão, eu penso seriamente o que poderia ter originado toda aquella graça contrafeita. A primeira melindrosa deveria ter sido uma noiva ou uma esposa esquecida, a quem o despeito suscitou toda essa sorte de estratagemas para attrahir o desviado do dever.

Temos a suffragista, e' sempre uma revoltada que procura abafar seus padecimentos querendo não ser a companheira do homem mas rival ou mesmo sua antagonista. Merece também compaixão. Foi a infelicidade que impelliu á extravagancia de proceder, para de t'arte abafar um soffrimento latente.

EM DUAS ESTRADAS



Coronel FRANCISCO COSTA, abastado fazendeiro e commerciante.

uma antithese acabada das melindrosas, não declinam entretanto para o campo das feminilidades, não seguem a vocação do seu caracter, na sua integridade moral. Cultivam a litteratura, praticam a equitação, occupam-se dos problemas sociais, interessam-se pelo progresso das sciencias e das artes, discutem assumptos religiosos e politicos, sem olvidar os outros deveres inherentes ao seu sexo. Em constituindo familia, addicionam ás suas praticas primitivas o desempenho da economia e medicina domestica, dando á patria filhos robustos, cidadãos prestimosos, cuidando ainda em augmentar honrosamente o patrimonio dos posterios. E' a mulher independente, sempre alvejada pela maledicencia dos invejosos. A Igreja dá-nos o exemplo desse typo de mulher na pessoa admiravel de Joanna d'Arc, a

da a sorrir bondosamente, tornando-se um admiravel exemplo de virtudes christãs. E' a mulher que encontramos nos labores domesticos, alimentando o filho com o seu proprio sangue, recebendo-lhe com extremo o affectuoso e primeiro sorriso, encorajando-o a ensaiar a primeira passada, ensinando-o a balbuciar o doce nome de mãe. A' noite vê-la debruçada sobre o seu pequeno leito e dá inteiro o protege contra as insinuações maleficas da ama mercenaria! E' a mulher volada ao sacrificio, que se não importa de morrer um pouco cada dia para resuscitar gloriosa na pessoa dos filhos que lhe serão a corôa immorttal na perpetuidade da especie e dos costumes.

E' a mulher decantada pelos grandes poetas, que infelizmente vai desaparecendo das gerações hodiernas, por mero capricho de uma vaidade mal comprehendida, por um esurpulo descommedido, que tem como pedestal a

siologicas e da vida social da mulher na familia.

E tanto têm predominado essas idéas absurdas, que nas altas espheras do mundo civilizado já se apregôa como uma intolerancia o cumprimento restricto do dever.

Os arduos labores da maternidade são uns estímulos para a ventura completa da mulher, um desvelamento para a sua vida elegante, um caminho aberto para a quadra funesta da velhice.

E' preciso evitar a familia, embora isto seja um remorso para a consciencia bem formada, um crime detestavel perante a lei de Deus, uma aberração forçosamente imposta á natureza prodiga no seu constante evoluir para o engrandecimento.

E desta sorte a mulher, presa inconsciente de uma vaidade cuiposa e applaudida, prefere ser um simples instrumento de satisfação ephemera e improductiva, a ascender á gloria inegalavel da maternidade, preenchendo o fim primario a que o Creador a destinou—a perpetuidade da especie humana! !

O SAL

O sal de cozinha, diz o dr. Buti, não só é um alimento como ainda um auxiliar da digestão. O seu sabor, que é agradável a todos, augmenta a secreção da saliva, do succo gastrico, e de outros productos de secreção indispensaveis á dissolução e á digestão dos alimentos.

O sal tira-se da agua do mar ou das minas. O sal que se extrae das minas chama-se sal-gemma. Para o uso da cozinha é muito melhor o sal proveniente da agua do mar, porque ella é mais rica em chloruro de magnésio, substancia que no estomago se decompõe em magnesia e acido chloridrico, que é o acido do estomago e que é tão precioso para a digestão.

O sal não sómente ajuda a digestão como augmenta tambem os globulos vermelhos do sangue, contribuindo assim para o fortalecimento do nosso organismo.

O sal defende das escrophulas e combate-as, podendo até cural-as, sendo por isso conveniente fazer viver em uma cidade maritima as crianças escrophulosas e debéis. Encontra-se em grande quantidade no ar marinho, e é por essa razão que os marinheiros, ou as pessoas que vivem perto do mar, respirando um ar muito rico em sal, têm bom appetite e gozam de optima saúde. Os proprios tuberculosos sentem um grande allivio nos seus padecimentos quando vivem perto do oceano.

A ALFAYATARIA ZACCARA chama a attenção de sua selecta freguezia para o excellente sortimento de casemiras inglezas, de padronagens diversas, que acaba de receber directamente



AUSTRO-COSTA

O BOHEMIO DAS HORAS SUAVES

A Noite foi-se langue e velhinha...
O Céu é diaphano... Ante-manhã!
Já fuge a Lua, que é noiva minha,
mas fica a Sombra, que é minha irmã.

Tranquei meus Sonhos a sete chaves,
bebi absynthio (para esquecer)
e, como um bohemio das horas suaves,
vim para a orgia do Alvorecer.

Por estas ruas, espectralmente,
errei... sem calma nem pouso achar.
(Feliz daquelle que Amôr não sente,
que não tem maguas a recordar!)

Para esquecel-a, tudo debalde!
Meu Pensamento tão longe foi...
Mas se colhia os cravos de Wilde
logo estava ebrio, junto a Edgar Põe.

Vaguei... E, á influencia dessa veneta
de exhumar Sonhos, deante de mim
como era estranha a minha silhueta
quando eu passava, nervoso... assim!

Agora, á crise da luz maguada,
tremula e tenue deste lampeão,
a minha sombra, sobre a calçada
lembra um espectro á superstição!

(Ando tão longe de minha Vida!...
A Morte é um doce ponto final;
E' louco um Poeta que se suicida?
Responde, Anthero! Dize, Nerval!)

A Noite foi-se langue e velhinha...
O Céu é diaphano... Ante-manhã.

En fuge a Lua, que é a noiva minha.

Banco da Parahyba do Norte

Espíritos clarividentes e operosos do commercio desta praça, avidos de concorrer com o seu nobilitante e effizaz concurso para o engrandecimento do Estado, acabam de fundar, com todas as probabilidades de exito, o Banco da Parahyba do Norte.

O commercio parahybano, cujo desenvolvimento se tem ampliado gradativamente dia a dia, vinha ha bastante tempo alimentando o desejo de fundar uma sociedade bancaria constituída exclusivamente de capitães nossos e que, nos mais criticos momentos em que lhe minguam recursos financeiros, viesse facilitar as suas transacções e impedir a subita paralysação de seus negocios.

Já por diversas vezes temos observado, entre nós, este phenomeno tão nocivo ás nossas classes conservadoras.

Com a fundação do Banco da Parahyba do Norte desaparecerão, certamente, as causas acima alludidas. Dos seus favores não é só o commercio desta capital que ha de auferir-lhes, mas também todos os nucleos trabalhadores do Estado.

Não se pôde aquilatar do grande impulso que a instituição dessa empresa bancaria, facilitando todos os meios de negocios, virá dar ás industrias, agricultura e commercio parahybanos nesta época de notaveis e patrióticos empreendimentos.

A frente desse nobre tentamen estão diversos capitalistas e commerciantes, dentre os quaes salientamos os srs. Orestes Britto, Isidro Gomes, Antonio Mendes Ribeiro, Manuel Londres e muitos outros incançaveis membros do nosso commercio, que por si sós são a melhor das garantias para o successo da ardua empresa que tomaram a hombros realizar.

E' esse, nestes ultimos tempos, um dos maiores serviços prestados á nossa querida terra para a intensificação de seus negocios economico-financeiros, mórmente na época de verdadeiro resurgimento por que passamos, isto sobre todos os pontos de vista.

Nós parahybanos só podemos ter palavras de encomios e louvor aos progressistas e intelligentes directores do Banco da Parahyba do Norte pelo denotado interesse, operosidade e energia com que se bateram para a effectivação de seus nobres idéas e auguramos-lhes os mais venturosos successos.

A companhia dos livros dispensa com grande vantagem a dos homens.

NOTAS SOCIAES

Interpretações erradas!... De todos os usos e abusos nenhum excede mais de gracioso e damnhinho ao de as senhoras pintarem as faces. Primeiro que tudo diga-se: até hoje não houve perfeição de tintas, habilidade de artistas, capazes de iludir os olhos que fixarem pelo menos a três metros de distancia um rosto tinturado. A tinta no rosto só engana a quem della se utiliza, tão somente.

Mas vamos ao caso: os perfumistas não descansam no intuito de auferirem lucros: assim, observando certos defeitos, vão creando meios e drogas que os corrijam: a um sobre-lho escasso, junta-se um pouco de tinta, a uma labio demasiadamente patido pela doença, a umas faces emaciadas pela anemia, applique-se um pouco de talco ou pó de arroz carminado, uma leve camada de corante, ou agua da beleza; a uma tez estrellada de sardas applique-se um tanto de cream... Tudo isto se justifica. Porém a maioria das patricias ouvindo dizer que são artigos de moda, juíam-se na obrigação de adquiri-los e empregar-los sem outros resultados que não seja se tornarem evolucionicas e estragarem a epiderme.

Não raras vezes encontramos rostos que são verdadeiros primores de belleza na sua verdadeira simplicidade, dentro do lar, mas no passeio, nas reuniões se revelam monstruosidades: os labios se tornaram grossos, as palpebras tumefactas e cadavericas aos esforços das olheiras artificiaes; enfim uma belleza se transforma ao empastar das tintas numa figura grotesca!...

Não... as tintas são para quem dellas precisa, não constituem modas.

DUPLO-ZERO

ANNIVERSARIOS:

Definim no dia 31 de março p.p. a data genethliaca da sra. d. Aurelina Coura de Queiroz, digna consorte do cel. Hermanno Cavalcante de Queiroz, adeantado commerciante em Taperoá.

Passou no dia 31 de março transacto o dia natalicio do cel. Antonio Rodolpho, escrivão da Mesa de Rendas de Serraria e operoso representante desta revista naquella localidade.

Dia 1:—Transcorren no dia 1º do andante o anniversario natalicio de mlle. Maria do Rosario Dantas de Aguiar, dilecta filha do cel. Francisco B. de Aguiar, funcionario publico em Bananeiras, e irmã do sr. Edgard D. de Aguiar, redactor-commercial deste mag-zino.

Dia 2:—Mlle. Tercia Bonavides, ornamento dos mais prestigiosos do nosso meio social e filha de Bonavides commerciante ne-

cavalleiro dos mais bemquistos e relacionados em o nosso meio social.

Dia 8:—Mme. Hermillinda F. Cunha, consorte do cel. Hermillo Cunha.

Dia 10:—Senhorita Sylvia Bahia, filha da sra. d. Adelzyde Bahia.

Dia 11:—Blie, filhinho do sr. Manuel Egydio do Nascimento, esforçado propagandista deste mag-zino e de diversos jornais desta cidade no interior do Estado.

Dia 11:—Bacharelando Gervasio Bonavides, nosso confrade de imprensa e funcionario federal.

Dia 12:—MME. ALICE DE AZEVEDO ALMEIDA—Definiu a 12 do corrente a data natalicia da exma. senhora d. Alice de Azevedo Almeida, dignissima esposa do sr. dr. José Azevedo de Almeida, procurador geral do Estado fulgurante jornalista e litterato patricio e um dos mais distinctos collaboradores desta revista.

A digna anniversariante foi por este auspicioso motivo muitissimo cumprimentada pela melhor sociedade parahybana.

«Era Nova» felicita a distincta nataliciante e ao seu illustre esposo.

Dia 13:—A sra. d. Celina Adelzyde de Novaes, consorte do desembargador José Ferreira de Novaes.

HONTEM:—Fex annos hontem o dr. Pedro Ulysses de Carvalho, tabelião publico e deputado estadual; prof. José Coelho, lente de mathematica da Escola de Agrimenstura.

HOJE:—Mlle. Hersilia Fabricio, alumna da Escola Normal e filha da sra. d. Isaura de O. Fabricio, proprietaria em Serraria.

AMANHÃ:—Sra. d. Maria das Neves F. Pessoa, consorte do sr. Oswaldo Pessoa, funcionario federal.

Dia 17:—Mme. Emilia Neiva de Figueiredo, esposa do dr. Neiva de Figueiredo, deputado estadual.

Dia 18:—Registrar-se-á no dia 18 do andante a data anniversaria da sra. d. Maria E. Guedes Pereira, digna esposa do dr. Guedes Pereira, governador da cidade e figura representativa na classe medica parahybana e na nossa sociedade.

Dia 20:—Sr. Elvidio de Andrade, proprietario da «Casa Andrade».

MARIA DA CONCEIÇÃO, interessante pequerrucha filhinha do dr. Rocha Carvalho, vê passar no dia 20 deste a data de seu anniversario, devendo por esse motivo receber festas de suas amiguinhas.

Mlle. Maria do Céu Lins, dilecta filha do cel. Gentil Lins, industrial neste Estado e elemento dos mais representativos no meio social da Parahyba.

do Brasil, nesta cidade, e filha de s. exc. o sr. presidente do Estado.

Destruindo no seio da sociedade patricia das mais arraigadas relações de amizade pelos dotes de espirito e de coração que caracterizam a distincta anniversariante, receberá certamente mme. Virginia de Lucena Leite copiosas felicitações.

A distincta nataliciante e ao seu esposo saudamos antecipadamente.

Dr. Acrísio Neves, promotor publico de Bananeiras.

NASCIMENTOS:

Em Serraria occorreu o mez transacto o nascimento do interessante Democrito, filhinho do cel. Antonio Rodolpho, funcionario publico naquella localidade e de sua exma. consorte.

No dia 17 de março p. passado occorreu em Souza o nascimento da interessante creança Oriundo, primogenito do dr. José de Farias, promotor publico daquella comarca e de sua digna consorte, sra. d. Amelia Cavalcanti de Farias.

ENLACES:

O sr. Jayme A. Ferreira e a sra. d. Suzana Lacet Ferreira participaram-nos o seu enlace matrimonial occorrido no dia 16 de março, em Santa Rita.

Vêm de contractar casamento em Taperoá o sr. José Bezerra Cavalcanti e a gentil mlle. Leonisa de Souza Leite.

VARIAS:

Da premdada senhorita Alice de Almeida, dilecta filha da sra. d. Julia de Almeida, proprietaria nesta capital, recebemos um attentissimo cartão de agradecimento pelo registo que demos quando do transcurso de seu anniversario natalicio.

Somos gratos á distincção de mlle. Alice de Almeida.

FALLEIMENTOS:

Succumbiu no dia 30, nesta capital, após atrozes padecimentos, o sr. Fortunato M. da Silva Nacre, progenitor do sr. Mardokeu Nacre, chefe da secção de obras da Imprensa Official e esforçado director-technico desta revista.

Contava o extinto 70 annos de idade e era casado com a exma. sra. d. Alexandrina Nacre, sendo a sua morte bastante sentida no seio da sociedade parahybana, onde desfructava de geraes sympathias.

Sentimentamos á familia do morto, com especialidade ao nosso collega Mardokeu Nacre.

REVISTAS:

Temos em nosso poder o numero 101 da apreciada revista carioca «A Politica», que obedece á direcção do jornalista João Rodrigues, e o n.º 12 d'«A Lavoura», boletim da Sociedade Nacional de Agricultura e uma das importantes publicações sobre agricultura.

ERA NOVA

CA' LEITÃO & COMP.

ARMAZEM DE FERRAGENS — FUNDADO EM 1872

65 — RUA MACIEL PINHEIRO — 65

PARAHYBA DO NORTE

Endereço Telegraphico: BALISA

GONSALVES PENNA & C.

Livraria, Typographia, Encader. nação e Pautação a vapor.

ARTIGOS PARA PRESENTE E DESENHO

Objectos para escriptorio

RUA MACIEL PINHEIRO—193

PARAHYBA DO NORTE

BONUS DA INDEPENDENCIA

PREÇO 20\$0000

Premio maior 500:000\$

— | DEZ MIL PREMIO! | —

SEIS PREMIO DE — 100:000\$000 !!!

O primeiro sorteio terá lugar a 31 de Março corrente

VENDEM Benjamin Fernandes & C.

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

A ATTRACTIVA

Camisas para homens, chapécs para senhoras e creanças.

ERA NOVA

PREFIRAM A

"PHOTOGRAPHIA COLOMBO"

Compra e vende MACHINAS PHOTOGRAPHICAS USADAS

NO BEGO DO ROSARIO 119

Antonia Magalhães

PROFESSORA DE HANDBOLIM

ENSINA COM SATISFATORIA PERFEIÇÃO

Rua Philippée, n. 119.

PARAHYBA

Grande Armazem de Miudezas e Perfumarias

CARVALHO BASTO & C.

Importadores de mercadorias nacionaes e estrangeiras

End. Telegr. — **ALZIRA** — — — Caixa Postal, 98. — — — Telephone n. 263.
91 — Rua Mael Pinheiro 91. + **PARAHYBA DO NORTE.**

Armazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar
DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL N. 3 DODIGO — RIBEIRO

Endereço Telegraphico — **FERNANDES**

Praça Alvaro Machado, 16.

PARAHYBA DO NORTE

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

F. H. VERGARA & C.^{IA}

VINHOS DE TODAS AS QUALIDADES

Kerozene, Arame farpado, Ma-
deiras, Salitre,
Enxofre e Cimento.

TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ESTIVA
DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz
a vapor, Refinação de
assucar, Torrefação de café e Fa-
brica de cigarros.

Filias em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6. — R. Desemb. Trindade, 14
e 16. — Praças Santos Dumont e 15 de Novembro.

GRANDE EMPORIO

de chapéus, de todas as qualidades,
para homens e crianças.

CASA PENNA

O melhor e mais barato em gravatas,
collarinhos, meias, camisas
e de lã.

Depositar dos melhores
fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro 88 — Parahyba

CASA VESUVIO

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 163

Caprichoso sortimento de
tecidos, modas e armário.

VICENTE RAITAGASO & COMP.

Perfumaria fina, artigos para
presentes e artigos para homens

"A ELITE"

LINS & MONTEIRO

CASA DE MODAS

Rua Maciel Pinheiro — 211

PARAHYBA

BAZAR PARADISO

GUARABIRA

FILIAL EM PARAHYBA

222, Rua Maciel Pinheiro, 222

Completo sortimento
de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo P. Cunha



CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, per-
fumarias, roupas, etc. — Especialidades em chapéus
de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, phan-
tasia, creques, meias e outros artigos para ho-
mem, senhoras e crianças. — Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.

Filiaes: Rua da Republica ns. 654 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

ALFAIATARIA ZACCARA

EXECUÇÃO PERFEITA DE:

Ternos de ca-émira, sob medida, de accordo com
figurinos escolhidos. Concede regular desconto para
as encomendas de mais de um terno.

Corte garantido, sob a competente direcção do
mestre cortador, MATTEO ZACCARA e BRAZ CAN-
TISANE, artistas possuidores de tres diplomas e
uma medalha de ouro conferidos no curso I Dainotti,
de Napolis. Mantem vasta e variada secção de per-
fumaria e artigos para homens, como: chapéus, ca-
misas, gravatas etc. etc.

ZACCARA & C.^{IA}

Rua Maciel Pinheiro — 176-180

Parahyba do Norte

